

Salvé, Nobre Padroeira

O concelho da Murtoza reza e canta aos pés da Senhora da Conceição

Alocução do Senhor Arcebispo NA TORREIRA

HÁ pouco menos de um mês, no Sameiro, eu tive diante dos meus olhos um espectáculo maravilhoso, quase diria miraculoso.

Quando apareceu ao longe, num mar de gente, a divina Senhora no seu andor, àquele olhar meigo e àquele inefável sorriso que a fazem amada de todos, ainda dos que só a conhecem através dessa celestial realização do seu vulto, um frémito de entusiasmo, um delírio de vozes, de lenços, de lágrimas passou pela multidão imensa que cobria e coalhava a montanha, e dela fortemente, sobrenaturalmente, se apoderou.

Disse então um Prelado que em nome de nós todos com eloquente ternura a saudou: — valia a pena dar a volta ao mundo para ver e sentir o que nós estamos agora aqui a ver, a sentir.

Perdoai-me, senhores, se em frente destas três imensidades — a imensidade do céu e das águas, a imensidade da gente, em frente sobretudo desta imensidade de amor — eu tenha a tentação de repetir a palavra que os ecos do Sameiro ainda hoje incessantemente repetem: — valia a pena dar volta ao mundo, ou pelo menos dar volta a Portugal inteiro, para ver e sentir o que nós, aqui, na Torreira, estamos a ver, a sentir.

★

Vai no mundo uma excitação sagrada jamais vista até agora talvez.

(Continua na 6.ª página)

Todos os actos foram grandiosos, culminando no deslumbrante cortejo de barcos pela Ria



A RIA DE AVEIRO talvez nunca tenha sido o deslumbrante cenário de um espectáculo tão belo e grandioso como aquele que os nossos olhos — também deslumbrados — presenciaram e viveram há oito dias.

Conhecemos a Ria desde criança. Esse imenso lençol de água, como não há outro igual em parte nenhuma, foi doce companheiro nosso de quantas horas buliçosas e alegres, vividas na despreocupação do tempo e saudosamente recordadas agora pela imagem de maravilha que diante de nós se desenrola.

Todavia, apesar deste apego à distância, o quadro de hoje tem a sua cor própria, o seu ambiente definido, o seu carácter de religiosidade e união, quase o seu ar de mistério que nos empolga e arrebatava. Estas águas, que guar-

dam o segredo de tantos e tantos heroísmos, que são testemunho de imensos sacrifícios, que se abatem em sulco de pão para a terra e em caminho de alegria para a casa dos pobres — e as águas tomaram-se, de repente, do mesmo sentido religioso das almas e quedam-se, além, no murmúrio da sua prece.

Não se tente, porém, o impossível! Há coisas que se não descrevem. Vivem-se apenas. Misturam-se, quase de assalto, aos sentimentos do coração, e fazem emudecer os lábios, e contra elas se quebra a agilidade de todas as «penas» e até a virtude de todos os génios.

Se quiséssemos fazer o esforço de descobrir uma palavra adequada, só esta poderia, ainda assim de longe, definir a beleza e a grandeza do espectáculo: maravilhoso!

Do mistério das águas ao mistério das almas

A Torreira acordou, na

manhã de domingo, envolvida em denso manto de neblina. O sol, teimosamente, ficara-se ainda nos braços da noite.

Pelos quatro caminhos da Ria, os barcos iam chegando, apinhados de gente, garridos nas cores das suas proas e réis, como romeiros devotos sobre as águas do imenso estuário. Ao longo de toda a muralha sul, mais um e outro se juntava, multiplicando-se as velas brancas, crescendo os mastros altos, tornando cada vez mais incontável o número das bandeiras festivas estendidas pelo cordeame além. Alguns trazem disticos em honra de Nossa Senhora. Chamam-lhe a Estrela do Mar e a Ancora da Salvação. Há os moliceiros e os mercantéis. Há as bateirinhas e as caçadeiras. Há os pequenos botes de recreio e os «gasolinas» velozes. É a frota da Imaculada Senhora que se reúne, em sinal de homenagem, agradecida e suplicante. Gente do trabalho é toda aquela gente que vem sobre as águas. Ovar, Válega, Avanca, Pardilhó, Buneiro, Monte, Pardelhas, Murtoza, S. Jacinto, Cacia, Aveiro, Ilhavo, Gafanhas, Vagos, Mira... É o povo ribeirinho que chega, rezando e cantando, em entusiasmo de fé, em vibração de crença.

Por outros caminhos, chegam peregrinos de mais perto e de mais longe: Veiros, Estarreja, Canelas, Fermeia, Loureiro, Albergaria, Angeja. E há deles que vieram de véspera: é gente do Porto e mesmo de Lisboa.

O manto espesso de neblina continua a pesar sobre a imensidade das águas. Mas torna assim, a nosso ver, mais sagrado e religioso o ambiente. Respira-se um ar de mistério.

Em vivo contraste, há sol nas almas e fervor nos corações.

A imagem da Senhora da Conceição, colocada no seu andor, sob a direcção de José Lebre e Urbano Ferreira e Ugo, esta comissão trabalha em acção com três delegados da Associação Portuguesa de Remo.

As inscrições para estas provas não abertas até ao próximo dia 21 do corrente, data em que se efectuará reunião dos delegados.

O Prior de Esgueira

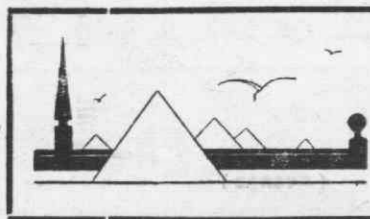
CONHECI-O de pequenito, mais de perto porém desde que ele começou a frequentar o Seminário de Coimbra com destino ao que chegou.

Nas férias sobretudo, entre os passeios mais amados e mais frequentes figurava, de um modo especial, o da Preza, onde o estudantinho nasceu, tanto mais que nesses tempos já passara o perigo de encontrar por lá, de palmatória nas mãos e na alma, o velho professor bondosíssimo que, fiel ao seu tempo, se julgaria inferior a si próprio se deixasse arrefecer as palmas das mãos dos alunos, o calor

(Continua na 4.ª página)



Um aspecto da multidão que assistiu à Missa Campal na Torreira, junto às margens da Ria



AVEIRO

Aniversário da posse do sr. Presidente da Câmara

Conforme já noticiámos, passou no dia 8 do corrente o 10.º aniversário da entrada do sr. Dr. Alvaro Sampaio para a Câmara Municipal de Aveiro.

Por este motivo, numerosas pessoas lhe apresentaram os seus cumprimentos, assim como entidades oficiais e diversos organismos e colectividades. Com o mesmo fim, esteve no seu gabinete a Comissão Concelhia da União Nacional.

Os vereadores, segundo já referimos, juntaram-se com o seu Presidente num almoço de confraternização, realizado em Macieira de Cambra, durante o qual o sr. Dr. Alvaro Sampaio deixou a promessa de não abandonar as funções do seu cargo, o que foi motivo de enorme satisfação para toda a cidade e concelho.

O sr. Governador Civil recebeu, naquele dia, os dois seguintes telegramas, que foram lidos, à noite, na cerimónia da inauguração da luz eléctrica em S. Tiago:

Do Ministro do Interior: «Na passagem décimo aniversário posse Presidente da Câmara Aveiro rogo lhe signifique meu apreço relevantes serviços prestados concelho—Ministro Interior Trigo Negreiros».

Do Presidente da Assembleia Nacional: «Rogo V. Ex.ª apresente Dr. Alvaro Sampaio que hoje completa 10 anos exercício presidência Câmara minhas sinceras saudações reconhecimento relevantes serviços devotadamente prestados linda capital nosso distrito—Albino dos Reis Presidente Assembleia Nacional».

Instalação interior de água

A Câmara Municipal, em sua reunião de 28 do mês findo, deliberou prorrogar, por mais seis meses (até 31 de Dezembro do corrente ano) o prazo para os proprietários procederem à instalação interior da água nos prédios que possuem na cidade.

Formou-se em Letras um cego, que defendeu tese sobre uma figura aveirense

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, concluiu a sua licenciatura em Filologia Românica o sr. Dr. Augusto Medina, natural de Cabo Verde.

O facto merece ser assinalado, e despertou invulgar interesse, por se tratar de um estudante cego, e que, já há pouco tempo, não se dá a vista, não cente. Pio XI—o grande chefe da Acção Católica o currou um dia aos Escuteiros concentrados na Cidade Eterna e disse-lhes estas palavras:

tência, foi forçado a aproveitar as suas tendências musicais como músico ambulante.

Também para nós merece referência especial a circunstância de a sua tese de licenciatura ter focado uma eminente figura aveirense quincentista, pois a dissertação intitulava-se: «Tentativa de interpretação das informações de Fernão de Oliveira sobre a pronúncia do português no século XVI».

No último número do nosso SERÃO, foi também recordada a figura do Padre Fernão de Oliveira, o primeiro gramático e nautógrafo português, personalidade que, como se vê, continua a merecer justificada atenção.

Arruamentos da cidade

Terminaram os trabalhos de pavimentação dos passeios da Rua do Visconde da Granja.

Iniciaram-se os trabalhos de construção de passeios nas ruas da Palmeira e das Salineiras.

Prossegue a pavimentação das ruas do Sargento Clemente de Moraes e de João Afonso.

A Exposição de Louças Decorativas das Faianças de S. Roque

Quem não visitou a exposição das louças decorativas das Faianças de S. Roque, L.da, patente ao público de Aveiro durante quase um mês, perdeu uma ótima oportunidade de apreciar e admirar as mais curiosas obras de arte cerâmica e de conhecer alguns reais valores da nossa terra, operários simples e pobres que quase sempre se fazem por si e não perdem nunca os estímulos recebidos para se aperfeiçoarem.

A exposição agradou, de uma forma geral, a todos quantos a visitaram, já pela sua originalidade, já pela diversidade de trabalhos apresentados, já, finalmente, pelo esforço revelado pelos decoradores cerâmicos e por aqueles que, na fábrica de S. Roque, superiormente os dirigem.

As Faianças de S. Roque, L.da, iniciaram a sua actividade há menos de 10 anos. Este é mais um motivo para julgarmos do caminho andado, pois, em tão curto espaço de tempo, poucos fariam melhor.

Para esta exposição foi dada a cada um dos decoradores inteira liberdade. Ela resultou, assim, colorida e variada, atraente e sugestiva, revelando aqui a fantasia de uns e acolá o poder criador de outros. Constituiu um êxito pleno, que muito nos apraz registar, felicitando os proprietários das Faianças de S. Roque e desejando-lhes cada vez mais assinalados triunfos.

Donativo ao Albergue de Mendicidade

A viúva de Agostinho Nunes Perdigão e seus filhos, residentes no lugar de Salgueiro, freguesia de Sôza, concelho de Vagos, ofereceram ao Albergue de Mendicidade de Aveiro a valiosa quantia de 1.000\$00.

Rectificação da Rua do Sargento Clemente de Moraes

Em reunião de 5 do corrente, a Câmara resolveu adquirir parte do prédio, destruído por um incêndio, pertencente ao sr. Inocêncio Soares, e sito na Rua do Sargento Clemente de Moraes. Este prédio vai ser demolido para alargamento da referida artéria.

D. Albertina Chaves Martins

Encontra-se em S. João do Estoril, a frequentar o III Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Educação Física e Instrutoras de Educação Física dos Cursos da M. P. F., a sr.ª D. Albertina Chaves Martins, desta cidade, professora da Escola Industrial e Comercial e do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Regulamento das estradas municipais

Foi aprovado o regulamento das estradas municipais, presente em reunião camarária de 21 do mês findo. A área do concelho fica dividida em catorze cantões, cada um dos quais a cargo de um cantoneiro.

Cantina Escolar da Vera-Cruz

Pelo «Fundo do Desemprego», foi concedida à Câmara a participação de 1.250\$00 para obras de reparação no edifício da Cantina Escolar da Vera-Cruz.

Tesoureiro municipal

Tomou posse, em 1 do corrente, do cargo de Tesoureiro da Câmara Municipal, o sr. Virgílio da Conceição Veiga, a quem mais uma vez dirigimos os nossos cumprimentos, com votos pelas maiores felicidades no exercício das suas funções.

Pesca do bacalhau

Com bons carregamentos, entraram no nosso porto, vindos directamente da Groelândia, os arrastões Santa Joana e Santa Mafalda, da «Empresa de Pesca de Aveiro, L.da». Eram comandados, respectivamente, pelos capitães srs. J. Nordeste e António Trindade da Silva Paião.

Iluminação dos monumentos

Foram colocados projectores em frente dos monumentos a Gustavo Pinto Basto e Dr. Lourenço Peixinho. Desde 2 do corrente que estes monumentos ficam iluminados durante a noite.

Sociedade

Aniversários

Hoje — P.º Miguel José da Cruz; Capitão António Pedro Carretas; Luís de Melo Rego; e Manuel Limas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo.

Amanhã — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha; Luís Gomes da Costa e Alberto de Oliveira Marques Ramos.

Em 19 — Carlos Manuel, filho do sr. Mauuel da Cruz e Sousa.

Em 20 — P.º Urbano Augusto Rodrigues Valente, João dos Santos Poça de Agua e Alvaro dos Santos Ramalho.

Em 22 — Manuel de Oliveira Fernandes.

Em 23 — D. Maria de Lourdes Ribeiro Madeira, esposa do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; Maria Irene Valente Baptista, filha do sr. Manuel dos Reis Baptista; Dr. Alberto Souto e Anibal Ramos.

Quem viaja

Encontram-se em digressão pela Espanha, com suas famílias, os srs. Dr. Francisco José Mateus e Dr. Vasco Branco.

— A tratar de diversos assuntos de interesse para o Grémio da Lavoura, esteve em Lisboa o sr. Dr. Querubim Guimarães, que amanhã parte, com uma peregrinação de Braga, para Santiago da Compostela.

— Regressou ontem de Paris o nosso editor, sr. Padre António Augusto de Oliveira.

— Em viagem turística pelo País, estará ausente de Aveiro, durante o próximo mês de Agosto, o sr. Dr. Paulo Ramalheira.

— De visita a seu tio, Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, encontra-se nesta cidade o sr. Oscar Bentes de Lima Vidal, de Carcavelos.

Praias e Termas

Regressou das termas de Vidago, com sua esposa, o sr. Eg. da Silva Salgueiro.

— Encontra-se em Monte Real, a sr.ª Olga da Cruz Martins, esposa do sr. Santos Magalhães, esposa do sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

Baptizado

Foi baptizado no dia 11 do corrente, na igreja paroquial de Tamengos (Curia), o filho do sr.ª D. Libertina Ribeiro da Costa Vieira e de seu marido sr. Elmano Bruno Vieira. Recebeu o nome de Fernando José, servindo de padrinhos a sr.ª D. Maria Jesuina Vieira, da Granja, e o sr. Eduardo F. Neves. Foi oficiante o pároco da freguesia, sr. P.º Manuel de Carvalho São Marcos.

Vida Escolar

Passou para a 4.ª classe do ensino primário a menina Maria de Lourdes Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante.

CINEMA

O que se vê em Aveiro (1)

Iniciamos hoje a publicação de interessantíssimas estatísticas, relativas ao movimento teatral e cinematográfico em Aveiro. Não menos interessantes serão, também, as úteis conclusões a tirar...

Desde que o Teatro Aveirense, em Novembro de 1949, reabriu as suas portas, apresentou ao público de Aveiro nada menos que 985 espectáculos. O número de exhibições foi de 909 (699 à noite e 210 à tarde), sendo apresentadas 610 películas. No mesmo período, o Aveirense regista 76 espectáculos de teatro e 56.220 espectadores. Devemos acrescentar que, neste número, estão incluídos os concertos do extinto Círculo de Cultura Musical, mas nem por isso a percentagem foi de mais que 8 espectáculos de teatro para 100 de cinema! Não se deve culpar o Aveirense desta triste proporção. O único culpado é o público de Aveiro, que esgota, com 500 a 700 lugares, as lotações para ver Alves da Cunha e o Teatro Nacional.

(Continua)

NA TELA

HOJE:

Floresta em chamas—Uma película dramática, em technicolor, baseada na luta do homem contra os incêndios das florestas. Interpretação de Richard Widmark e Constance Smith. Exibe-se no Teatro Aveirense.

AMANHÃ:

Vaticano—Excelente documentário em technicolor, do Vaticano—estado dentro de outro estado—e centro da cristandade. Exibe-se à tarde e à noite nos dois cinemas.

Uma aventura em Roma—Uma interessante comédia dramática, história de dois homens que vão a Roma durante o Ano Santo; é o drama de um presidiário que se refugia num convento e mais tarde professa. Esta película, filmada em Itália e no Vaticano, é interpretada pelos conhecidos actores americanos Van Johnson e Paul Douglas.

Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Classificação oficial: para maiores de 13 anos. Apreciação moral: Para todos, excepto crianças.

O veleiro da aventura—Uma película dramática em technicolor com Spencer Tracy e Jean Thierney. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Classificação oficial: Para adultos. Apreciação moral: O suicídio e a vida amorosa condenável dos protagonistas levam-nos a opor reservas mesmo para adultos.

A ilha heróica—Uma película dramática, cuja acção decorre em Malta, interpretada por Alec Guinness e Jack Aly-Kiers. Exibe-se no Cine-Avenida. Classificação oficial para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

M7 não responde—Um filme de aventuras e de acção, com Philip Calvert e James Donald. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: para maiores de 13 anos.

Retiro do Clero

Terminou ontem, no Seminário de Aveiro, o primeiro turno do retiro do clero da nossa Diocese, que foi pregado pelo monge beneditino D. Bento Alves Ferreira.

O segundo turno começa no próximo dia 26 do corrente.

— Com a classificação de 16 valores e dispensa da prova oral, transitou para o 3.º ano do Liceu o menino João Ferreira da Maia, filho do sr. José Ferreira da Maia.

— Com a alta distinção de 19 valores, concluiu o 7.º ano de Letras o estudante André Luís Ala dos Reis, presidente da Academia do Liceu e filho do nosso camarada sr. Amadeu Ala dos Reis.

Inauguração da luz eléctrica em Santiago

JÁ fizemos, no número anterior, breve referência à cerimónia da inauguração da luz eléctrica no lugar de Santiago, desta cidade, realizada, com toda a solenidade, no dia 8 do corrente. Completamos hoje a notícia com mais alguns pormenores, assinalando o valor da obra e traduzindo a satisfação dos habitantes daquele bairro por tão importante melhoramento.

A cerimónia começou às 21,30 horas, com a bênção da nova cabine, instalada numa dependência do edifício do Seminário. Presidiu a este acto Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, que saía em cortejo litúrgico da capela do Seminário para o local, revestido de capa magna e com mitra, precedido da cruz e acompanhado pelas autoridades. Entre estas, estavam presentes os srs. Governadores Civis efectivo e substituto, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores Francisco Pereira Lopes e Pedro Grangeon, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comandante da G. N. R., Delegado de Saúde, Alferes Iglésia de Oliveira, em representação do Comandante de Cavalaria 5, e Eng. António Gaioso, Delegado do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Vimos ainda, além do Reitor do Seminário e de outros sacerdotes, o sr. Herculano de Almeida, Chefe de Secretaria dos Serviços Municipalizados, e os membros da comissão local que contribuiu para aquele melhoramento, srs. D. Francisco Castelo Branco, Telmo da Graça e Melo, Manuel Pereira Marques Pesseguero, António Marques Pesseguero, António Nunes da Maia, António Nunes de Oliveira, João das Neves, Carlos Pereira de Melo, Agostinho Rei e Carlos Ferreira da Rocha.

Antes da bênção, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes proferiu magnífica alocução sobre o sentido da cerimónia litúrgica, dizendo que a luz, como obra de Deus, devia ajudar os homens a seguirem sempre no caminho recto e seguro, longe das trevas do erro, conscientes das suas responsabilidades e deveres.

A acção do Presidente da Câmara posta em relevo pelos srs. Bispo Auxiliar e Governador Civil

No belo refeitório do Seminário, a comissão ofereceu em seguida uma taça de champagne às entidades oficiais e a alguns convidados, o que serviu de pretexto para se fazerem oportunas afirmações e se pôr em relevo a notabilíssima acção do sr. Dr. Alvaro Sampaio em prol da cidade e do concelho de Aveiro.

Foi o Senhor Bispo Auxiliar quem primeiro falou. E

disse: Embrá com a tristeza da ausência do Senhor Arcebispo por motivo de saúde, tenho satisfação em presidir a este encontro para me alegrar com todos por tão grande melhoramento, não só para o Seminário mas também para o populoso lugar de Santiago. Saudou o já querido Governador Civil de Aveiro, cumprimentando todas as autoridades civis e militares e reservo para o fim uma saudação muito especial ao sr. Presidente da Câmara, dando testemunho do que me tem sido grato observar desde que me encontro entre vós. Aveiro é uma cidade moderna, que progride em todos os seus aspectos. Aproveitando a providência de esta inauguração coincidir com o 10.º aniversário da sua posse, eu agradeço a V. Ex.^a todos os esforços que tem dispendido e peço que continue a queimar a vida ao serviço da cidade e do concelho.

O sr. Governador Civil começou por dizer que tivera de interromper certos trabalhos em Lisboa para não faltar, mas fizera-o com muita alegria. Não perdia o ensejo de saudar os seus venerandos Prelados, participando do regosijo daquela casa, que é honra e orgulho de Aveiro. A propósito do Seminário, falou da sua necessidade, certo de que só em Deus, só em Cristo, só na Igreja, os homens poderiam encontrar o remédio para os males que os afligem.

Referiu depois que estava muito preso ao lugar de Santiago, pois por ali passara grande parte da sua adolescência.

Fora ele próprio quem pedira para que aquela cerimónia se fizesse no dia aniversário da posse do sr. Presidente da Câmara. Assim, não poderia estar ausente. E em seu nome e em nome do Governo significava ao sr. Dr. Alvaro Sampaio o apreço e o reconhecimento por uma obra imensa, na qual havia um enorme sentido educativo, pois Sua Ex.^a trouxera para a administração municipal os actos e as virtudes de um grande pedagogo.

Falando de Aveiro e do seu progresso, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães não esqueceu o nome do saudoso Dr. Lourenço Peixinho, a quem, aliás, o actual Presidente já havia prestado convida digna homenagem.

Por fim, o Chefe do Distrito tornou públicos os dois telegramas que nessa tarde recebera de Lisboa, os quais inserimos noutro lugar.

Agradecendo, o sr. Presidente do Município confessou que todos os oradores haviam sido gentilíssimos para com ele. Não queria para si os elogios, antes os endereçava à vereação camarária, aos técnicos, aos engenheiros, aos operários, aos membros do Conselho Municipal. Já

Peregrinação Nacional a LOURDES

A peregrinação nacional a Lourdes, realiza-se, como é sabido, de 17 a 24 de Agosto próximo, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

A nossa Diocese deve estar representada. Além de outras pessoas, toma parte na peregrinação o Senhor Bispo Auxiliar.

Quem está na intenção de ir a Lourdes não demore a sua inscrição.

O representante da Comissão Nacional de Peregrinações na nossa Diocese—P.^o António Augusto de Oliveira—embra se encontre ausente por alguns dias, regressará a tempo de dar resposta a todo o expediente e de fazer as respectivas inscrições.

Visado pela Comissão de Censura

LEMANIA
O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUIÇA

havia dito, de tarde, que continuava na Câmara. Ali confirmava a promessa, garantindo que prosseguiria com a mesma boa vontade de sempre.

Todas as entidades acima referidas percorreram, depois, as ruas do lugar, cujos habitantes, gozando já do benefício da luz eléctrica, deram largas ao seu contentamento.



«PATIENTER PATI» (III)

Para lhes chamarem magiães...

O **CÉLEBRE** Panagini, capitão dos hoquistas «azzurri» no torneio de Barcelona, numa das muitas entrevistas que concedeu, fez, entre outras afirmações, e referindo-se ao «cinco» português, a seguinte: que ele «era no hóquei o que a turma da Hungria era no futebol — o melhor do Mundo».

Concordamos em absoluto com o valoroso jogador italiano e cremos que muitos outros com ele concordam em Portugal, na Europa, no Mundo inteiro...

Se não soubessemos que uma equipa, por muito boa que seja, não é invencível e que o resultado de uma competição... só no final se conhece; se não reconhecessemos que uma luta desportiva (em Desporto pelo Desporto) é sempre uma «gloriosa incerteza» — pasmaríamos com os desfechos de Barcelona e de Berna!

Depois de provarem exuberante e insofismavelmente serem «os melhores do Mundo», PORTUGAL, em hóquei, e a HUNGRIA, em futebol, não se sagraram «campeões do Mundo».

Mas por não serem campeões deixarão de ser os melhores, diminuirá o seu comprovado e nunca desmentido valor?

— Não, não e não! (Que nos perdõe o Padre António Vieira, mas a palavra é a que convém à afirmação que devemos fazer).

Feitas estas considerações, vamos contar-lhe, amigo leitor, uma das «boas» do nosso querido Dali.

Em Londres, aqui há meses, no Estádio de Wembley, a Hungria bateu por 6-3 a Inglaterra; pouco depois, em 23 de Maio último, o Népstadium de Budapeste serviu de palco à maior derrota de sempre dos «mestres» britânicos, 7-1, num encontro a que se chamou o «jogo do século» e que... rendeu cerca de 9.500 contos!

Nos mais variados tons, referiu-se ao caso a Imprensa de todo o Mundo. Um conhecido diário londrino foi ao ponto de abrir um inquérito sobre as causas da derrota. E toda a gente falou do assunto nas suas conversas.

Num grupo de amigos que comentava o encontro e o seu resultado, encontrava-se o bom Dali, ouvindo tudo e todos, calado, mudo como um seixo... A certa altura, porém, não se conteve e exclamou, pondo termo à animada cavaqueira:

— «Na verdade, os húngaros devem ser fantásticos! Lá os 6-3 e os 7-1, isso é o que menos conta, pois tardes más todos podem ter... Mas o que verdadeiramente me impressiona é pensar na exibição que eles devem ter feito para lhes chamarem «magiães!»...

Era isto o que desejávamos contar-lhe, leitor amigo.

Ora sucedeu que os valorosos alemães se encarregaram de conquistar a taça «Jules Rimet», batendo por 3-2 os vencedores dos Jogos Olímpicos (e invencíveis desde 1950...).

E como assim nos recordam que «DIE KUGEL IST RUNDT»... (a bola é redonda...) e teimam em cantar no seu hino nacional o «DEUTSCHLAND UBER ALLES» (a Alemanha acima de todos)... parece que poderemos dispensar-nos de acrescentar ao conto seja o que for!...

Francelos, 9-VII-1954.

A. LEOPOLDO

Ténis

CAMPEONATOS DA CURIA

de 28 de Julho a 1 de Agosto

Curia, 8 — O 25.º Campeonato Oficial de Ténis da Curia, com o seu início marcado para o dia 28 deste mês e continuação prevista para 29, 30 e 31 e 1 de Agosto, está já a ser cuidadosamente preparado pelo seu organizador de sempre: Curia Palace Sports Clube.

O importante certame reveste-se este ano de excepcional interesse, pois coincide com o 25.º aniversário da existência do conhecido clube, que tão altos serviços tem prestado ao desporto e à sua linda região. Por esse motivo foi elaborado um atraente programa de festas, que deve levar àquelas termas numerosos desportistas.

Os Campeonatos de Ténis têm o patrocínio da Câmara Municipal da Anadia e da Junta de Turismo da

Curia, da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e dos nossos colegas «O Primeiro de Janeiro» e «Diário de Lisboa».

Campeonatos Nacionais de Remo

Para os Campeonatos Nacionais de Remo, que se realizam, em 31 de Julho e 1 de Agosto, no Rio Novo do Príncipe, foi constituída a seguinte comissão organizadora.

Presidentes, honorário e efectivo, respectivamente os srs. Tenente-Coronel Américo Roboredo e Dr. David Cristo; directores das diversas actividades os srs. Drs. José Neto e Mário Gaioso, mestre António Pinheiro, António Borrego, Primo da Naia Pacheco, Amílcar Alvim, José Barbosa, Florentino Maia, Rui Lebre, Mário Rocha, Armindo Ferreira e Urgel Pereira. Esta comissão trabalha em cooperação com três delegados da Federação Portuguesa de Remo.

— As inscrições para estas provas estão abertas até ao próximo dia 21 do corrente, data em que se efectuará a reunião dos delegados.



FALAI, SENHOR...

VI Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: Estava Jesus cercado por uma grande multidão que o acompanhava. Como não tivessem que comer, chamou os discípulos e disse-lhes: «Tenho pena deste povo; há três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer. Se os mando embora em jejum, desfalecerão pelo caminho, porque muitos deles são de longe...

Jesus mandou sentar toda a gente; e, depois de rezar, tomou os sete pães, partiu-os e deu-os a seus discípulos para serem distribuídos. Fez o mesmo com alguns peixes.

Todos comeram o que quiseram; e, com o que sobejou, encheram-se sete cestos. Só então é que Jesus despediu essa multidão de cerca de quatro mil pessoas.

S. MARCOS, 8, 1-9

Da Epístola: Meus irmãos: não sabeis que o Baptismo nos une a Cristo e, por isso, nos faz participantes da sua morte? Nós fomos, pois, como que sepultados com ele; e, também pelo Baptismo, ressuscitamos para uma vida nova — o estado de graça...

A nossa velha natureza de pecadores foi crucificada com Cristo, para que morra em nós o pecado, não sendo nunca escravos deste...

Cristo morreu uma só vez para destruir o mundo o pecado; mas agora vive uma vida imortal na glória de Deus. Também nós nos devemos considerar mortos para o pecado para vivermos uma vida dedicada a Deus.

S. PAULO AOS ROMANOS, 6, 3-11

Pensamento: A nossa atenção é hoje solicitada para as exigências do sacramento do Baptismo e para o valor da Sagrada Eucaristia.

S. Paulo oferece-nos belas considerações a respeito do sacramento da regeneração espiritual. Deve meditar-se no Baptismo, base e início da vida cristã, para que se tenha consciência das responsabilidades que, com ele, se contraíram, e para que se considere a grande dignidade a que, por ele, fomos elevados. Desde então, por misericórdia e graça de Deus, somos filhos do Pai Celeste, irmãos de Jesus Cristo, templos vivos do Espírito Santo, membros da Igreja e herdeiros da felicidade eterna. Convém que todo o homem baptizado, considerando-se morto para o pecado, para a concupiscência da carne, para as pompas do mundo, para as tentações aliantes de Satanás, viva uma vida nova, digna de quem na realidade se chama e é filho de Deus.

S. Marcos apresenta-nos o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes — figura da Sagrada Eucaristia. Este sacramento é uma multiplicação, quase levada ao infinito, da

quele Pão que Cristo consagrou e distribuiu na última ceia: «Isto é o meu corpo. Tomai e comei. Fazei isto em minha memória». A Eucaristia é alimento da alma, que todos os cristãos devem comungar, para poderem conservar em si a vida sobrenatural gratuitamente recebida no Baptismo. «Se não comerdes a carne do Filho do Homem... não tereis a vida em vós» — afirmou Jesus Cristo; mas «o que come a minha carne... tem a vida eterna». (S. João, 6, 54 55).

Calendário litúrgico

18 — 6.º dom. dep. do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Camilo, 3.ª Or. dos Santos Mártires, Cr., Pref. da SS. Trindade. Cor verde.

19 — S. Vicente de Paulo, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

20 — S. Jerónimo Emiliano, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. de S. ta Margarida. Cor branca.

21 — S. to Anjo da Guarda de Portugal. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. ta Praxedes, Cr., Pref. comum. Cor branca.

22 — S. ta Maria Madalena. Mis. pr., Cr. Cor branca.

23 — S. to Apolinário, Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Libório. Cor branca.

24 — Vigília de Santiago, Apóstolo. Missa Ego autem, sem Gl., 2.ª de S. Crístin., 3.ª Or. Concede, sem Cr., Pref. Comum, Bened. Domino. Cor roxa.

Avanca

Festas a Santa Marinha

Avanca, 11 — Conforme antiga tradição, realizam-se, no dia 18 do corrente, as festas em honra da padroeira desta freguesia, San'a Marinha, que costumam ser muito concorridas. Constan de missa solene a grande instrumental pela orquestra da Banda Marcial de Vilela, sermão pelo rev. Padre António Freire, procissão, fogo de artifício e arraial diurno e nocturno com a colaboração da mesma Banda e da Banda Municipal de Tuy e iluminação das ruas.

Reitor de Avanca

Após 2 meses de ausência, chegou a esta freguesia, no dia 9 do corrente, o seu rev. Reitor, sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, que foi à América do Norte fazer várias conferências e sermões. Um grupo de dedicados amigos foi a Aveiro, onde aguardou a sua chegada na estação da C. P. A um quilómetro de distância da igreja, depois de uma salva de 21 morteiros se associar ao regosio da freguesia, formou-se um enorme cortejo, em que tomaram parte as confrarias e algumas irmandades, as crianças das escolas, que o cobriram de flores, e muito povo, que o acompanhou até à igreja.

O homenageado agradeceu, muito comovido, os louvores que a multidão dos seus paroquianos lhe prestou. As ruas estavam totalmente tapetadas de aromáticos verdes e as janelas guarnecidas de colchas. Foi uma homenagem ao mui digno sacerdote, que deixou gratas recordações. — C.

Agadão

Dr. Manuel António da Cruz Nunes

Agadão, 12 — Tendo terminado a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Coimbra, com boa classificação (14 valores), na presente época, o sr. Dr. Manuel António da Cruz Nunes regressou ontem à povoação de Vilamendo, desta freguesia, onde residem seus pais.

O novo licenciado chegou cerca das 19 horas, acompanhado de seu tio, Dr. Cruz Nunes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Agueda, do sogro deste último, António Neves, de Belaizaima do Chão, do professor da mesma freguesia, Manuel Figueira, do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fausto de Oliveira, do prior das freguesias de Agadão e Belaizaima, P.º António Joaquim da Costa, e de algumas senhoras.

As ruas da povoação de Vilamendo encontravam-se vistosamente engalanadas e regorgitavam de povo.

Assim que o novo licenciado se apeou do automóvel, à entrada desta localidade, foi entusiasticamente aclamado pela multidão, recebido carinhosamente por seus pais, cumprimentado, felicitado e abraçado pelas autoridades administrativas — Junta e Regedor — e pelos seus numerosos amigos desta freguesia, enquanto algumas girândolas de foguetes e morteiros atrovavam os ares.

Do alto e amplo patamar duma escada do edifício da família, o sr. Dr. Cruz Nunes deu-lhe as boas vindas, em nome da freguesia, na qualidade de irmão da mãe, professora oficial, sr.ª D. Maria Celeste da Cruz Nunes, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. Fausto de Oliveira. Falou depois o sr. P.º António Joaquim da Costa, tendo terminado o seu discurso com um abraço ao novo licenciado, em nome de toda a freguesia. Neste momento, verdadeiramente impressionante, o entusiasmo da assistência atingiu o máximo.

O sr. Dr. Cruz Nunes agradeceu, por fim, a manifestação tão entusiástica, espontânea e sincera que lhe fizeram.

Na casa do homenageado seguiu-se um banquete e aos brindes voltaram a falar as pessoas mencionadas anteriormente e mais os professores srs. Manuel Figueira, de Belaizaima, e João Simões Júnior, de Alcafaç.

O homenageado, no final do banquete, voltou a agradecer a manifestação que lhe acabavam de fazer e, neste seu último discurso, foi extraordinário pela eloquência e pela sinceridade, chegando a comover até às lágrimas. — C.

Consagração do concelho da Murtosa ao Imaculado Coração de Maria

NASCEU-VOS gloriosamente nos braços, ó Mãe Celeste, esta nossa tão querida Nação Portuguesa.

Vós a embalastes e a bafejastes no berço, Vós a levastes pela Vossa mão ao baptismo, quando ela era apenas um pequeno e quase desaperecebido condado. Vós a acompanhastes, a fortalecesteis e gloriosamente a alargastes através dos vastos campos de batalha onde à Cruz de Cristo ceudou lugar, vencido e apagado por Ela, o arrogante Crescente dos mouros.

Com ela navegastes Vós também, ó doce e imaculada Senhora, à proa das suas caravelas, à frente dos seus marinheiros, dos seus missionários, dos seus capitães, para a descoberta de imensos mundos que conquistastes para Deus e para a nossa Pátria.

Vós ternamente a protegestes quando o cisma dividiu a Europa, quando o lobo da heresia arrancou ao regaço de Cristo grande parte das nações católicas; Vós a tendes defendido mil vezes, ó Glória da nossa Terra, dos perigos do erro, das ambições, das revoltas. Vós finalmente a consagrastes para sempre com o escudo indelével, imperecível de Fátima.

Antes que um dos nossos monarcas Vos proclamasse em Cortes Padroeira de Portugal e pusesse em Vossa frente, ó Rainha do Céu e da Terra, a coroa dos reis lusitanos, já o povo, em basílicas e catedrais, em igrejas e santuários, em ermidas e capelinhas por toda a parte semeadas pelas suas mãos, Vos tinha erguido um trono augusto donde Vós espalhastes a mãos cheias, ó Senhora das Graças, ó Senhora da Saúde, ó Senhora do Socorro, os alívios das nossas penas, sim que se chama a Portugal a Terra de Santa Maria, a Vossa Terra, Senhora!

E nestes últimos tempos, por uma corrente tão popular, tão fresca, portante de vivacidade, de entusiasmo, de esperança, vai-se fazendo, por toda a parte, a consagração dos Municípios, esta expressão tão bela, tão respeitada da autonomia administra-

tiva do povo, ao Imaculado Coração de Maria.

Como poderia o concelho da Murtosa, onde os barcos de molico e de pesca levam às graciosas proas ingenuas imagens de Nossa Senhora e dos Santos da sua corte, onde as próprias águas e as gaiivotas rezam à sua maneira a avé-maria e a salvé-rainha, onde as ondas e as as areias são versículos das ladainhas, onde as estrelas se revezam na auréola que reflete na frente da Santíssima Virgem, onde a lua lhe beija os pés; como poderia o concelho da Murtosa ficar à margem desta esplêndida, exultante consagração?

Quando ela por aqui passou, de Fátima para o Seminário, puseram-na numa bateira; encostada ao mastro, à sombra da grande vela; só iam com Ela as pombas, Suas amigas. Não terá sido já este símbolo o prenúncio do grande dia que passa hoje? Não traduzia ele já nesse dia o comando que ela tomava da nau concelhia? Não eram já essas pombas as anunciadoras graciosas da eterna primavera que agora surgiu?

Eleito representante do povo, incarnação viva da sua alma, eu Vos consagro neste momento, ó Imaculado Coração de Maria, este nosso concelho: os seus paços, os seus senadores, os seus munícipes; os seus lares e os seus altares; a sua ria, o seu mar, a interessante população de peixes que os habitam, as suas estradas e os seus caminhos; as suas escolas, a sua cultura, as suas letras; os seus costumes patriarcais; as suas virtudes, a sua fé; mesmo as suas faltas e os seus perigos, para que Vós, ó Rainha da Paz, ó Refúgio dos Pecadores, nos livreis a todos do mal imenso que é o pecado.

Se tivesse uma coroa, como têm os reis, eu a deporaria hoje humildemente aos Vossos pés e nunca mais a tornaria a pôr na cabeça, mas tenho comigo a piedosa vontade do povo, e por ela Vos aclamo para sempre Leal Conselheira, Doce Soberana da terra e da gente da Murtosa que bem Vos ama.

11 de Julho de 1954

O PRIOR DE ESGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

do estalante insubstituível madeiro.

A sala de visitas era a eira com o seu tapete amarelo de milho e a sua moldura de abóboras.

A mãe em geral, passados os primeiros instantes, voltava à lida, e de vez em quando passava por nós com algum molho de erva ou de hortaliças à cabeça, ou algum cesto enfiado no braço, ou a vasilha do leite que mugira às vacas.

O cão, preso por um cadeado ao seu território, deixava por fim de saltar, de ladrar, ou por que se convencesse da cordealidade das nossas relações, ou considerasse que tudo afinal tem que ter o seu termo para não se tornar maçador ou provocar reacções desagradáveis, amargas.

O pai, esse, erecto como uma coluna, forte e inteirinho como um castelo, conservava-se em pé durante a longa campezina audiência, que só quase animava a sua caudalosa, embora calma, eloquência patriarcal. Ele tinha uma linguagem única que morreu na cova com ele. Era sentencioso, filósofo; mas sempre me convenci que, cem ou duzentos decâmetros à volta dele, não podia haver outra von-

tade que não fosse a sua.

O filho conservava-se quase sempre calado diante do pai; poderia parecer timidez, mas não era, como bem se encarregou de mostrar o futuro.

Apesar de correr que eu era em Coimbra o seu padrinho, o seu protector, tenho que dizer, à beira da sua sepultura ainda aberta, que ele nada me deve do que foi na passagem dos seus exames e mais tarde dos seus ministérios. Ele foi obra das suas mãos.

Quando, em fins de 1938, eu vim para Aveiro, já o Padre Manuel era pároco da freguesia onde agora morreu.

O Seminário deve-lhe a quarta parte pelo menos do terreno em que está construído; deve-lhe ainda alguma costela do seu arcaboço. E fica-lhe devendo agora, pela sua morte, um sopro de alívio nos seus pulmões.

Podia gaguejar-lhe a palavra nos lábios; podia curvar-se um pouco com a idade a sua estatura; quem não gaguejava, porém, era a voz firme da sua fé; era vertical e inquebrantável a linha a prumo do seu baptismo.

Heróica humildade a dele! Pai Nosso. Avé Maria.

OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies

Oficina equipada com aparelhagem moderna

Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO

O concelho da Murtosa reza e canta aos pés da Senhora da Conceição

(Continuação da 1.ª pág)

andor florido, já presidia, àquela hora, ao abraço do céu com a terra. Que tudo ali, na verdade, era um cântico jubilo erguido da terra ao céu!...

A chegada dos Prelados e das autoridades

A's 10 horas chegou à Torreira a lancha da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro que transportava os nossos venerandos Prelados, os srs. Governadores Cívicos efectivo e substituto, outras entidades oficiais e alguns convidados.

A multidão, crescente de minuto a minuto, apinhava-se no cais e estendia-se ao longo das muralhas, sobressaindo as blusas azuis e brancas das raparigas da Acção Católica.

Recebidos os cumprimentos do Presidente da Câmara, do clero do arcepresbiterado e de outras autoridades locais, organizou-se um cortejo para o altar da Missa Campal.

Os Senhores Bispos abençoam. Vão contentes, certos de que não fora em vão o seu apelo.

O caminho é todo um tapete de verdura fresca e perfumada. Não faltam os "cordeirinhos" brancos do mar, planta ou flor que quase a medo se calca, tão simples e graciosa ela é.

O povo reúne-se e concentra-se junto ao altar, erguido em óptimo local, mesmo em frente da casa do sr. Dr. Francisco Soares. Os barcos, na magem da Ria, são magnífico pano de fundo, pois as suas velas, tão chegadas umas às outras, já não deixam ver para mais longe...

Missa Campal

As cerimónias começam com a recitação do terço. Aos mistérios, o povo canta em honra de Nossa Senhora.

O sr. Padre João Paulo Ramos, ao microfone, põe a assembleia em vibração, evocando o cenário de maravilhas e preparando as almas para o Santo Sacrifício.

Ou nossos olhos fixam-se no altar. Mas quem preparou esta ara sagrada, assim ao jeito e ao sabor das actividades marítimas? Quem lhe deu esta cor, este ambiente, este quase cheiro a maresia? Quem pôs aqui as redes, e os cabazes, e as cortiças, e as boias, e os redenhos, e as âncoras? A' roda, vasos com plantas e flores. Presidindo a tudo, fomos a dizer como o arrais ao leme do seu barco, a imagem da Senhora da Conceição, trazida da igreja paroquial do Bunheiro.

A Missa começou. E' celebrante o Senhor Arcebispo. Ao Evangelho, a sua palavra faz-se ouvir. E' a palavra adequada, sem deixar de ser

paternal e apostólica. Pregão do Céu, brado de Pastor, a sua voz chega a comover. O seu bellissimo discurso vai publicado noutro local deste número do *Correio do Vouça*.

Ao ofertório, aproximaram-se do altar os srs. Governador Civil, Patrão-Mór da Capitania de Aveiro e Juiz Corregedor do Círculo Judicial. Passam das suas mãos às mãos unguidas do Pontífice a matéria do Sacrifício — o pão e o vinho. São os representantes do povo. E o povo vai com eles dizendo:

— Seja para Vós, Senhor, o nosso pão e o nosso vinho!
— Seja para Vós o nosso

o sol rompeu por entre as núvens pardas e deu outra cor a todo o quadro matinal. Mas as almas, àquela hora, já se tinham banhado na luz de um sol mais forte e mais generoso: o eterno milagre do amor eucarístico.

A bênção dos barcos

O Senhor Arcebispo, logo em seguida, lançou a bênção aos barcos da Ria, fundeados em frente ao altar. Foi para todos a oração da Igreja.

E a cena repetiu-se, pouco depois, junto ao Mar.

A Avenida de Hintze Ribeiro, como se fosse no dia



O Prelado da Diocese abençoa os barcos das companhias da Torreira, tendo a seu lado o Senhor Bispo Auxiliar

trabalho sobre as águas da Ria e do Mar, ao sol, ao vento e à chuva!

— Seja para Vós a nossa saúde e a nossa doença!

— Seja tudo para Vós, Senhor!

A's lavandas serviram os srs. Governador Civil substituto e Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.

Aproximava-se o momento da comunhão. Os fiéis foram-se ajoelhando ao longo da estrada, recebendo a Jesus das mãos de todos os párocos do concelho.

Os cânticos continuavam a romper do peito daquela multidão imensa, ali junto às águas, também elas cantantes, também elas, obra de Deus Criador, louvando à sua maneira.

Acção de graças! Os três jovens, na fornalha ardente, lembraram-se, para agradecer a Deus tê-los poupado ao fogo, de pedir aos peixes, e às águas dos rios e das fontes, e às chuvas, e aos ventos, que rezassem com eles. Também foi assim que na Torreira se agradeceu ao Senhor.

Quando terminou a Missa,

da festa de S. Paio, andava cheia de gente. A extensão do cortejo, ao qual presidiu o venerando Prelado, podia avaliar-se pela própria extensão dessa artéria.

Os prédios estavam vistosamente engalanadas com ricas colgaduras. Os barcos das duas companhias — os grandes aventureiros das ondas — apinhados de pescadores.

Estiveram presentes a esta bela cerimónia os srs. Bispo Auxiliar, Governadores Cívicos, Presidente da Câmara, Patrão-Mór da Capitania e autoridades.

O almoço

O almoço servido aos Prelados e às entidades oficiais revestiu-se de toda a simplicidade e realizou-se em ambiente encantadoramente familiar.

Presidiu o Senhor Arcebispo, ladeado pelo Chefe do Distrito e Presidente do Município. Na sua frente, sentou-se o Senhor Bispo Auxiliar, que dava a direita ao Corregedor do Círculo Judicial e a

esquerda ao Patrão-Mór, representante, em todas as cerimónias, do Capitão do Porto de Aveiro.

Em nome do clero da Murtosa, o pároco de Paredelas, Padre Alberto Tavares de Sousa, saudou os Ex.^{mos} Prelados, agradeceu a honra da sua alta presença e traduziu o júbilo das almas pela oportunidade que se lhes deu de manifestarem a nobreza dos seus sentimentos.

O sr. Dr. Apolinário Portugal, na qualidade de Presidente da Câmara e de filho da Murtosa, igualmente saudou Suas Ex.^{as} Rev.^{mas}, o sr. Governador Civil e as restantes autoridades, a todos afirmando também, em nome do concelho, quanto a sua terra estava reconhecida pela presença de tão ilustres personalidades.

O sr. Governador Civil confessou a sua grande satisfação por vir à Torreira assistir àquela homenagem de tanto fervor, dizendo que preferia ser apenas um romeiro despreocupado. Porém, como representante do Governo, também se sentia satisfeito e não queria perder a oportunidade para afirmar, como católico, que aquela manifestação colectiva de um povo inteiro era bem a prova de que assistimos a um grande ressurgimento da fé.

O sr. Arnaldo Estrela Santos referiu, em nome da Comissão de Turismo de Aveiro, a que preside, a honra que sentia pelo facto de trazer à Torreira tão distinta embaixada.

O Senhor Arcebispo, encerrando os brindes, agradeceu todas as provas de carinho ali recebidas, dizendo, em resumo: — O meu nome foi pronunciado por três vezes neste almoço, primeiro por um sacerdote, depois pelo Presidente do Município e finalmente pelo Chefe do Distrito. A todos manifesto o meu mais profundo e indelével reconhecimento pelo esforço que fez cada um para o triunfo desta jornada mariana.

As cerimónias da tarde

A' hora das cerimónias da tarde, a chuva começou a cair, impedindo assim que elas se realizassem como estava no programa. Não pôde fazer-se a exposição do Santíssimo Sacramento nem dar-se a bênção.

Mesmo debaixo de chuva, a multidão reuniu-se à volta do altar. O Senhor Bispo presidiu à recitação do terço. Pronunciou, depois, magnífica allocução, vibrante de fé e de entusiasmo. Lembrou os deveres dos cristãos na hora que passa. Disse que o inimigo se preparava para o assalto e era preciso opor-lhe a barreira firme de uma fé que não vacile.

Em seguida, todos ajoe-

lham. E' momento soleníssimo. O Presidente da Câmara faz a consagração do concelho a Nossa Senhora, cujo texto damos noutro lugar. Os olhos de todos estão presos dos olhos da Senhora. E' o representante do povo que fala. A sua voz, porém, é a voz de todo o povo da Murtosa.

O deslumbrante cortejo pela Ria

La viver-se agora o momento de mais vibração, de mais entusiasmo, de mais fervor, de mais fé.

A imagem de Nossa Senhora desce do altar e entra no barco onde estava o seu trono. O delírio atinge o auge. Palmas, vivas, cânticos, lenços brancos. Os foguetes estrelam nos ares e sobre as águas. O Sol mostrou-se todo, radiante, magnífico, esplendoroso.

O cortejo dos barcos começa a deslizar. São às centenas, grandes e pequenos, apinhados de gente que reza e canta. Velas erguidas e soltas, habituadas a todos os caminhos da Ria, formam a guarda de honra de Nossa Senhora.

E vão além, e regressam junto dela. Podia fazer-se o percurso em poucos minutos. Mas valeu a pena demorar o espectáculo — que era belo, empolgante. Tanto e tanto, que se não descreve.

Da Bèstida a Paredelas

Faltava cumprir-se a última parte do programa, que em nada desmereceu do brilho e esplendor da Torreira.

O Senhor Bispo Auxiliar presidiu ao cortejo da Bèstida a Paredelas, ladeado pelos srs. Padre M. Caetano Fidalgo e Dr. Apolinário Portugal. A imagem foi conduzida sempre ao ombro dos rapazes e dos seminaristas. A' frente, as irmandades de todas as freguesias do concelho, com as suas cruces e outras insígnias, bandeiras da Acção Católica, da Cruzada Eucarística, dos Escuteiros, das Filhas de Maria, do Apostolado da Oração, etc.

No percurso de três quilómetros, nunca deixou de rezar-se e cantar-se. E pedia-se, respondendo à voz do alto-falante, protecção para os campos, para os lares, para as crianças, para a juventude, para os sacerdotes, para o Seminário, para a Igreja.

Repare-se neste pormenor: não havia um único palmo de estrada que não estivesse coberto de verdes, nem uma casa, nem uma janela, nem uma varanda sem colchas. E de todas se atiraram flores sem conta, em testemunho de fé.

Em Paredelas, a Praça do Almirante Jaime Atreixo foi

(Segue na 6.ª página)

O Santuário de Nossa Senhora do Socorro de Albergaria - a - Velha

(Continuação da 12.ª página)

multidão, sobretudo no dia da festa.

Infelizmente, não se pode ir, com a pressa desejada, ao encontro do muito que ali falta, por grande carência de recursos materiais.

Que os Albergarienses saibam corresponder sempre, por uma dedicação alta, por um devotado amor a tudo o que respeita à colina sagrada do Bico do Monte — que todos saibam corresponder às finezas de Maria!

*Numa paisagem forte e excepcional,
Aonde cabe bem toda a beleza
Desta terra a que chamam Portugal
E eu chamo o coração da natureza,*

*Nos primeiros arrancos em que a terra,
Fugindo do mar, que é pesadelo de águas,
Torna de novo a si e se faz serra,
E se revolta em pinheirais e frágulas,*

*E no alto dum sêrro, ao mar fronteira,
Ante a montanha séria foi erguida
A mais linda capela que umromeiro
Pode ver na romagem desta vida*

*Senhora do Socorro: à tua roda,
Que verde devoção de pinheirais!
Os pinheirais que rezam, sabem toda
A fé das grandes coisas imortais.*

*A um lado, ao sol, o mar tão claro e tão ardente
(A névoa é o fumo duma onda a arder),
E o mar que toca o céu parece à gente
Que se ergue mais em si para te ver.*

*Doutro lado, a montanha imensa e augusta,
A fortaleza altíssima de Deus,
Nessa guerra de amor que à terra custa
Verde sangue que sobe e brada aos céus.*

*Olhai! Olhai: o céu, a serra, o mar...
Aqui, não há doenças nem fraquezas:
Neste Hospital das almas portuguesas.*

Julho de 1954.

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro

PROGRAMA

DEPOIS da jornada inolvidável da Torreira, volvem-se os olhos para o Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, na esperança de que a peregrinação do próximo dia 25 também será, neste Ano Jubilar Mariano, um acontecimento marcante, afirmação solene de fé, testemunho sincero e sentido da crença do nosso povo.

O concelho de Albergaria prepara-se com entusiasmo. Estará todo presente, a rezar e a cantar, numa só alma, num só coração.

Os nossos Bispos lá estarão também. Pastores da Grei, foram os primeiros a ouvir a voz e os apelos do Santo Padre e querem que nós todos nos façamos peregrinos de Deus e da sua Igreja, vivendo cristãmente, com mais profundidade, ou regressando à prática do Evangelho.

O programa, já elaborado nas suas linhas gerais, é o seguinte:

Às 16 horas — Concentração dos peregrinos no começo da Avenida que liga a Estrada Nacional Porto-Lisboa com o Santuário de Nossa Senhora do Monte. Os peregrinos de cada freguesia tomam parte na procissão precedidos da cruz paroquial e acompanhados pelo respectivo pároco.

A chegada ao Bico do Monte, haverá Missa Campal, sendo celebrante um dos nossos venerandos Prelados. Serão cantados os *Kirle*, o *Sanctus* e o *Agnus Dei* da Missa dos Anjos. O *Benedictus* é o que costuma cantar-se em Fátima.

No fim da Missa, Exposição solene do Santíssimo, terno com cânticos e bênção.

Padre Amílcar Amaral

Encontra-se no Seminário dos Olivais, em Lisboa, onde se demorará até ao fim de Agosto, o sr. Padre Amílcar Amaral, pároco de Agueda.

O ilustre sacerdote trabalha no 2.º volume do «Catecismo Nacional» e no respectivo «Guia de Ensino».

Estas duas obras mais uma vez consagrarão os reais méritos e as notabilíssimas qualidades catequísticas e pedagógicas do nosso bom amigo, que assim contribui para o renome e prestígio da Diocese de Aveiro, à qual pertence.

O concelho da Murtosa reza e canta aos pés da Senhora da Conceição

(Continuação da 5.ª página)

pequena para a multidão. Ali se armou novo altar para a Senhora.

O Senhor Bispo falou da varanda do prédio onde está instalada a Guarda Fiscal. A romagem mariana da Murtosa terminava ali, mesmo no coração da vila, junto aos Paços do Concelho.

O adeus à Virgem, entre cânticos e lágrimas, fez-se em apotoose. Em deslumbramento. Os lenços brancos agitavam-se sem cessar. A Senhora, já a caminho da igreja, parece sorrir. Vai contente com o seu povo. E o seu povo, agradecido, ainda canta, naquele fim de tarde memorável:

Salvé, Nobre Padroeira!

M. C.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Como remate das cerimónias da peregrinação haverá o adeus a Nossa Senhora do Socorro.

★

Para que todos facilmente possam seguir o desenrolar das cerimónias, será montado um serviço de alto-falantes.

— Por gentileza, que muito se agradece, os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha estarão presentes, a eles cabendo fazer a guarda de honra ao altar durante a Missa Campal.

★

O rev. pároco de Albergaria, Padre José Maria Domingues, publica, neste número do *Correio do Vouga*, um belo e curioso artigo histórico sobre o Santuário do Socorro. Que as suas palavras ajudem a preparar esta festa, a qual por certo será brilhante, ficando assinalada a letras de oiro nos anais gloriosos da vila e do concelho.

Alocução do Senhor Arcebispo na Torreira

(Continuação da 1.ª página)

Todos os caminhos que levam aos santuários de maior nomeada onde Nossa Senhora apareceu ou a mãos mais largas distribue as suas bênçãos, as suas graças — estradas ou carreirinhos, linhas por onde sulcam os barcos — todos andam cheios de multidões infinitas a rezar, a cantar, a chorar, a pedir à Rainha dos céus e da terra que esteja conosco nas aflições que sofremos ou nas esperanças que acalentamos.

Dir-se-ia uma mobilização universal à volta das doze estrelas que refulgem na frente da Imaculada Mãe do Senhor: *fulgens corona!*

Como poderia a nossa Diocese de Aveiro ficar indiferente ou estranha a este arrebatamento religioso do povo cristão, ela que a tem na sua catedral, nas suas igrejas, nas suas capelas, no seu Seminário, nas suas alminhas, à beira dos seus caminhos ou na fachada das suas casas, ela que a tem sobretudo no centro mesmo do seu coração?

Seja esta então a primeira peregrinação regional da Diocese de Aveiro, a peregrinação do seu estuário, da sua ria.

Eu penso que a Virgem Santíssima, apesar de ter no céu um trono de infinita glória e de incalculável beleza, olhará no entanto com complacência para esta graciosa ribeirinha comemoração do seu centenário.

Como outrora em Belém ela arrecadava amorosamente as prendas que levavam ao Menino os pastores e os magos, assim agora, não já num presépio mas num altar, ela recebe as homenagens que lhe tributam os pescadores, as arrais, os marnotos, os marinheiros, os moliceiros, aqueles todos que vivem à beira destas águas e nelas molham de qualquer maneira o pão duro da sua vida.

O cenário não deixará de lhe agradar certamente: o sol que brilha, não tanto porém como ela; este ar fresco e salgado das espumas, das ondas; as flotilhas embandeiradas, guarda de honra do seu altar, azul aguarela; rodas de cordas à proa dos barcos, rede à ré; alarido dos remadores; e alma de tudo, a dar a tudo as cores do céu, a ingénua e ardente devoção do povo à Estrela do Mar, à Senhora dos Navegantes, à Rainha dos Apóstolos que o mesmo é dizer à Rainha dos Pescadores. Não é com certeza aqui que possa fazer falta a voz taumaturga de um António a comandar aos peixes que venham à tona da água adorar e ouvir aquilo que os outros se recusam a adorar, a ouvir.

Aqui estamos pois todos: o velho e o novo Pastor; os sacerdotes que trazem nos lábios o acento da beiramar; e vós então, povo imenso, herança de Cristo, membros vivos do seu Corpo Místico.

E o que queremos nós todos neste momento dizer-te, ó Senhora?

Nós não viemos aqui para vos dizer nada que seja novo à nossa piedade e à vossa glória; viemos somente para repetir em voz alta, em brado unísono, aquilo que tem andado e andar sempre, depois do Eden, nos lábios do genero humano:

— *Tota pulchra es, Maria, et macula originalis non est in te!*

Nem por um instante sequer, antes ou depois de nasceres, por culpa própria ou por culpa de origem, a mais leve sombra do pecado pode embaciar ou tocar a imaculada pureza da tua frente; nunca, nem por sonhos, puderam os poderes do inferno ter-te presa nas suas garras; o hálito do mal, como poderia, nem de longe, perturbar-te, contaminar-te?

Nem eu sei como, dado o plano da Redenção, dado o papel de Maria nesse imenso e divino drama, dada por outro lado a onnipotência do Criador, se poderia admitir uma menos absolutamente perfeita, menos integral ou plena, conceição de Maria.

Aquela que deveria ser a Mãe de Deus pela Incarnação do Verbo, vítima, ainda que por um só momento, do poder do seu inimigo, o inferno, não seria a derrota de Deus? E não é coisa verdadeiramente absurda a derrota de Deus?

Se nós mesmos, se nos fosse dado esculpir ou criar à nossa vontade a nossa mãe, não haveria perfeição, mesmo desajustada, de que a não quiséssemos enriquecer!

De maneira que, quando o Santo Padre Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, em 8 de Dezembro de 1854, ele não fez mais do que confirmar ou pôr o selo da revelação numa verdade que, não obstante qualquer hesitação parcial, mergulhava as suas raízes no fundo mesmo das convicções religiosas do mundo cristão.

Ressoe então em harmonia nos céus e na terra, nos mares e nos ares, nos astros, no cume das montanhas, na própria vasta solidão dos desertos, de um polo ao outro do mundo, e agora aqui, à beira deste altar, destas águas, o cântico que nos enche o peito: — *Tota pulchra es...*

E's toda uma formosura, ó Maria, e a mancha do pecado original nem de leve te roçou pela alma, ó Imaculada Mãe do Senhor!

Colónia de Férias

para raparigas operárias doentes

A Juventude Católica Feminina da nossa Diocese vai realizar, mais uma vez este ano, a sua já tradicional *Colónia de Férias* para raparigas operárias doentes. Foi pelo bilhete dum sorteio que chegámos ao conhecimento de tão interessante iniciativa e logo procurámos informar-nos mais pormenorizadamente, para assim elucidarmos os leitores do *Correio do Vouga*.

Um sonho que vale a pena

Numa pequenina sala, emprestada pelo Senhor Reitor da Sé na sua casa de habitação e que serve para as reuniões, estão diante de nós a Presidente Diocesana da J. O. C. F., a Maria Adelaide, e a encarregada do serviço dos doentes, a Maria José. Nem protocolo, nem complicações. — A J. O. C. é assim mesmo — diz-nos a Presidente, a sorrir por detrás dos seus óculos. Nada mais simples. Não faz barulho. E' mesmo do método jocista: — trabalhar no silêncio, passar despercebido. Há quem ainda não acredite na J. O. C. e tem razão se analisarmos as coisas à maneira dos homens. Mas nós temos uma outra medida: — é a de Cristo. Para Ele, o menor sacrifício feito pelas nossas irmãs de trabalho vale tudo. Oíça bem: *vale tudo*...

Pousámos o caderno de notas onde levávamos engatilhadas umas tantas perguntas. Para quê? Seria solene demais num ambiente tão simples e diante de almas tão francas. Era melhor ouvir. E ouvimos. — ... e nós temos a certeza de que todos os trabalhos, sacrificios, lutas e penas da J. O. C. teriam já uma ampla compensação numa só rapariga operária que transformasse a sua vida no reconhecimento da sua dignidade de filha de Deus. E nós já temos, não uma só, mas algumas... Muito aquém do nosso sonho, é verdade, mas o suficiente para afirmar que a J. O. C. não é inútil.

E a encarregada do serviço dos doentes, na sua magreza impressionante, olhos de alma devorada por grande fogo interior, a acrescentar:

— E' Cristo a viver em nós que nos faz ser *doidas*. Porque isto é uma *doidice*... divina. Trazemos em nós o fogo do amor de Deus e queremos comunicá-lo às *nossas irmãs*.

E sublinhou as suas palavras com um sorriso onde brilhava o amor de se dar totalmente pelos outros até ao esquecimento completo de si mesma.

— Nada nos escapa na vida das raparigas trabalhadoras. Somos o único movimento do mundo que se interessa integralmente pela jovem operária. E' o seu destino eterno,

a sua grande dignidade de filha de Deus, acima de tudo; é a higiene no seu meio familiar e no lugar onde ganha o pão; é a sua cultura, a preparação do seu lar, o seu namoro, as suas distrações...

O serviço dos doentes é um dos capítulos do nosso apostolado. Quando adoecer qualquer rapariga operária pomon-nos logo em campo, seja ela da J. O. C. ou não. Vamos visitá-la, informarmos-nos das suas necessidades, vemos o ambiente em que vive, e procuramos remediar... na medida das nossas possibilidades.

— E onde arranjam dinheiro?

— Dinheiro? — e um ar quase de escândalo fez-nos pensar que fomos imprudentes. — Pensa, por ventura, que as raparigas operárias esperam, para adoecer, que tenhamos dinheiro em cofre? De modo algum... Nós pedimos, batemos às portas, vamos aos médicos, damos injeções, pedimos nos talhos, somos importunas... Isto também são *caminhos da nossa vida*. Quantas vezes sentimos na alma a amargura de receber um *não*... mas nós já estamos habituados. Ainda não nos compreendem. Mas é assim que Cristo nos quer. Ele também não foi compreendido...

Uma linda história

— Por exemplo: — a Colónia que vamos fazer é um sonho lindo que anda nas nossas almas e que tem de ser

realidade. Porque vale a pena sofrer por ele...

— Começou do nada, tem singrado no nada e vai viver, *há de viver*, este ano de menos que nada...

Perante o nosso ar de incompreensão deste *menos que nada*, a resposta veio rápida:

— Temos uma dívida de mais de dois contos da Colónia do ano passado. A *Assistência* sempre deu um subsídio e nós confiávamos nele. Mas não veio nada. Escrevemos para Lisboa e disseram-nos que não. Temos pena desta incompreensão, porque nem pode imaginar o bem que a Colónia tem feito!

— Nasceu há doze anos. Era, nesse tempo, a Justina Adão a Presidente. Durante três anos viveu da sua dedicação, do seu entusiasmo e... do seu dinheiro. Depois começaram a vir os subsídios da Assistência e o número de raparigas beneficiadas subiu de 10 para 15, 18, 20 e já atingiu 33. No ano passado havia dois turnos. A Carmelina Cruz, que sucedeu à Justina, devotou-se generosamente para não deixar morrer o sonho. E não morreu. Nós queremos continuá-lo. Também afirmamos: — não morrerá!... porque ele é necessário.

E lá veio um longo desbobinar de casos, que não relatamos, mas que nos fizeram comover até às lágrimas.

— Há muitos mais casos, acrescenta a Maria José, e ninguém olha para eles. Miséria material e miséria moral. Nós é que os conhecemos. Na

fábrica ou no *atelier* as nossas raparigas são mais *uma* ou menos *uma*. Para nós são uma pessoa humana, que tem um destino eterno e uma dignidade imensa. Olhamo-las com os olhos da fé, como a presença de Cristo. E parte-se-nos o coração quando as vemos amarradas a um catre, sem ter que comer, sem poder viver. As nossas jovens operárias também têm direito a uma vida digna, humana e moralmente. Queremos que sejam tratadas com respeito e não consideradas como um número...

Tudo para todos

— E é por isso — continua a Maria Adelaide — que nós nos lançamos mais uma vez... mesmo sem dinheiro, sem nada. As raparigas operárias doentes necessitam de mudar de ares, exigem uma alimentação melhorada, cuidados mais atentos. Ficar de braços cruzados seria um crime, seria renegar o nosso juramento de doação total... Poderemos não valer nada, mas nunca seremos covardes...

— As rifas que andamos a passar são uma das maneiras de ver se, ao menos, não aumentamos a dívida do ano passado. Não são para a Colónia, propriamente dita. São iniciativas das secções para levarem raparigas à Colónia. Cada uma paga cem escudos por vinte dias!... Não se admire porque não somos exigentes!... Os cinco escudos por dia são um símbolo. Não chegam para nada, mas é ne-

cessário que as raparigas se sacrifiquem também um pouco. Apesar disso, há muitas que nem mesmo os cem escudos podem pagar. Estas também têm direito a procurar melhorar a sua saúde. E é por isso que cada secção da J. O. C. inventa maneiras de conseguir dinheiro para pagar os cinco escudos que a Colónia exige.

— Para as despesas de conjunto — acrescenta a Presidente — vamos organizar uma pequena festa. Já andamos em ensaios. Como nos foi negada a primeira sala que tínhamos em vista, pedimos agora outra. Estamos à espera de resposta. Se não pudermos conseguir esta segunda, temos que nos resignar ao nosso pequenino salão, aqui ao pé da Sé. E' pena, mas a J. O. C. merece tudo... até as angústias e dores da incompreensão. Não arranjaremos muito, mas *«migas também é pão»* e a despesa é tão grande! Imagine quarenta, cinquenta, sessenta raparigas (ah! se nós pudéssemos levar todas as que precisam!) E' necessário dar-lhes de comer, arranjar camas, transportar as coisas, preparar a casa. E o resto: — o arroz, a bacalhau, a massa, as batatas, a hortaliça e a fruta, o peixe, a carne, o vinho, o queijo e a manteiga para as merendas! — ... e seria tão fácil cada qual dar um pouquinho do que tem a mais. As fábricas — algumas — têm as suas obras de assistência, mas mesmo assim não cremos que seria grande desfalque se ajudassem a nossa miséria. Com os organismos oficiais já nem contamos. Vamos a ver se o Senhor Governador Civil olha para nós. Somos tão pequeninos!... Mas já pedimos...

Um apelo

A conversa não tinha fim. As palavras saíam em cachão, a ferver, daquelas duas almas. O entusiasmo ingénuo de quem não vê senão generosidade no mundo! A vida, para elas, é vista pelo prisma da fé, do amor, do sacrificio. Se todos pensassem e vivessem assim?!

E perguntámos:

— Querem que façamos um apelo no *Correio do Vouga*?

— Por amor de Deus! nem pensar nisso. *Eles* já dão tanto! E' o *Património*, são os *Caminhos*, e as *Florinhas do Vouga*, e o *Seminário*, e tantas outras coisas. Não, não faça apelo nenhum. Diga só isto: — «As jovens operárias doentes também têm direito a uma vida digna. A Colónia de Férias far-se-á este ano e todos os anos. Não nos assusta a dívida. As suas vidas valem mais que todo o dinheiro. Confiamos, temos fé. E ama-

CONDE DE AGUEDA

O ÚLTIMO número da *Soberania do Povo* prestou significativa homenagem ao Conde de Agueda, que foi seu director, assinalando assim o primeiro aniversário da morte desse homem bom, a quem o distrito de Aveiro ficou devendo os mais assinalados serviços.

Querendo associar-nos a esta consagração, pedimos licença para transcrever daquele jornal as palavras, tão justas como sentidas, com que se dignou honrá-lo o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães:

Poucos homens tem havido no distrito de Aveiro com a projecção política, moral e humana do Conde de Agueda. Foi um dos últimos e cada vez mais raros exemplares de uma categoria social em via de extinção — a do político tal como a delineou e sentiu o final do século passado, ou seja o homem cuja profissão era fazer bem, ser útil à sua região e suas gentes, viver seus proble-

mas e aspirações, procurando para uns e outras soluções capazes e humanas.

Ao serviço deste ideal — e de ideal efectivamente se tratava — gastavam estes homens energia e fazenda, sem se preocuparem com recompensas. A sua paga, a sua única paga, era a satisfação de terem servido, de terem cumprido aquilo que julgavam ser seus deveres para com a terra que lhes serviu de berço e os povos que a trabalham e dela vivem. Por isso, a gente boa da nossa provincia os estimava e acarinhava como a verdadeiros Pais. E neles confiava cegamente.

Pertencia a esse número o Conde de Agueda. Dotado de visão política superior, de perfeito conhecimento dos homens e das suas reacções, de experiência completa das lutas da vida, suas dores, suas aspirações seus altos e baixos, o Conde de Agueda, com sua larga figura e seu bondoso sorriso, forte e são de corpo e de espírito, deixou uma vaga que dificilmente se preencherá,

porque se vem perdendo ou até menosprezando o dever de servir.

As terras uue cumulou de benefícios — Agueda em primeiro lugar — o distrito onde foi uma das personalidades mais vincadas dos últimos tempos, aqueles que dele se socorreram, os amigos que o choraram e os adversários que o respeitavam, sabem e sentem que não tem substituto. Na verdade, esse homem que só baqueou pela primeira vez, e ao cabo de 88 anos de vida intensa, aos golpes do único adversário que o pôde vencer — a morte que a ninguém perdoa — é inimitável, embora tendo em conta os muitos valores novos que felizmente se vêem crescer no nosso distrito, porque ninguém como ele pode erguer, e à mesma altura, o bastão do comando de povos e amigos, pobres e aflitos, e maneja-lo como ele o manejou: *por bem, apenas por bem*.

Francisco do Vale Guimarães

(Continua na 10.ª pág.)

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

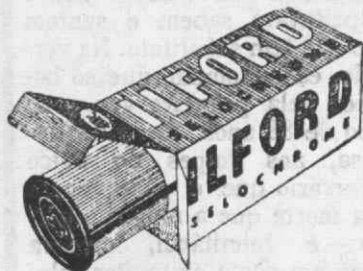
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Uma boa fotografia

só pode obter-se
com películas



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 66, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.

CASA DA PALMEIRA
AVEIRO

TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 9 de Agosto

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 68087 (3 linhas)

LISBOA

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fren-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Grupo Motor-Bomba a petróleo

«Ruston» de 3 H P

VENDE-SE

Dirigir a Severim Duarte,
Aven. Dr. Lourenço Peixinho,
160 — AVEIRO.

Casa

VENDE-SE em Esgueira,
na Rua Vicente Almeida Eça,
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-
tos, na mesma Rua, n.º 11.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus
pertences, e 2 taxis, em bom
estado.

Falar no Café Avenida—
Aveiro.

GRUNDIG
Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Residência: Rua Comandan-
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.

AVEIRO — Telef. 725

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Colmbra

Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Dinheiro a 6,5%

Empresta-se sobre pré-
dios, em qualquer cidade ou
vila.

Dirigir à Rua de Manuel
Firmino, 15 — Aveiro.

CASA

Com pátio e horta. Vende
no Bairro do Vouga o tenen-
te Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO

Praia de junco

VENDE-SE, no Canal de
S. Roque, área de 2.500m².
Trata Carlos Sousa — Rua
de Sá, 50 — Aveiro.

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6
lugares.

Rua do Conselheiro Luís
de Magalhães — AVEIRO.

Foram tratados na última reunião

do Centro de Acção Pastoral problemas do maior interesse para a vida religiosa da Diocese

O «Centro de Acção Pastoral» é um organismo relativamente novo na orgânica e na vida da nossa Diocese. Mas conta já, no seu activo, com realizações de vulto e procura impregnar de seiva fecundante todos os trabalhos apostólicos dos sacerdotes — sobretudo dos párocos — junto das almas que lhes estão confiadas.

O Senhor Bispo Auxiliar, que a ele preside, dá-lhe a segurança da sua longa experiência e, por isso mesmo, a garantia de um triunfo certo. O Senhor Arcebispo revê-se com júbilo no esforço dos seus padres para a renovação da vida pastoral e de todo o coração abençoa as suas iniciativas.

No Seminário de Santa Joana, realizou-se, na passada segunda-feira, mais uma reunião conjunta do clero da Diocese, promovida por aquele organismo, à qual se dignou presidir Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, sendo os trabalhos orientados pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Comparceram cerca de 50 sacerdotes e a reunião revestiu-se de grande interesse, estudando-se problemas da mais flagrante actualidade pastoral.

Homenagem ao Padre Manuel Marques Ferreira

Lida a acta da sessão anterior pelo sr. Padre Manuel António Fernandes, Secretário Geral do CAP, o venerando Prelado da Diocese pediu ao seu clero que fizesse dois minutos de meditação sacerdotal, oferecendo-lhe o tema da vida e da morte, precisamente ocorrida na véspera, do sr. Prior de Esgueira. De pé, todos rezaram uma breve oração por alma deste bondoso sacerdote, não podendo o Senhor Arcebispo levá-la ao fim devido à comoção que o invadia e lhe transpareceu nos olhos em duas lágrimas sentidas de gratidão profunda e de profunda estima.

Ainda com o clero todo de pé, o Senhor Bispo Auxiliar leu o testamento do saudoso Padre Marques Ferreira, apontando-o como um exemplo e uma lição de humildade, de generosidade, de sacrifício, de abnegação.

Acção Pastoral

Entrando na ordem do dia, o Senhor Bispo Auxiliar expôs o programa dos trabalhos e falou, logo de início, sobre o problema da catequese, dizendo que se notava um grande interesse por esse importantíssimo aspecto da vida pastoral. O sr. Padre

Manuel Fernandes leu o relatório das actividades desde Dezembro de 1953, referindo, principalmente, a realização de cursos de catequistas, que era necessário alargar a muitas outras freguesias.

Por sua vez, o tesoureiro do CAP, Padre Manuel Alexandre Rocha, apresentou o estado das contas, referindo que já haviam sido vendidos, na Diocese de Aveiro, mais de 10.000 exemplares do «Catecismo Nacional» e 644 do «Guia de Ensino».

O sr. Prior da Palhaça pediu a seguir a palavra e falou do ensino da catequese nas escolas, assunto que depois foi debatido por outros sacerdotes, alguns dos quais expuseram os resultados que por ele têm alcançado.

O Senhor Bispo Auxiliar referiu-se depois ao Apostolado da Oração na Diocese, sobre o que aquele mesmo sacerdote deu algumas informações, concluindo-se pela necessidade de a todas as freguesias alargar essa obra indispensável como base da melhor formação espiritual dos fiéis.

Sobre a Pia União dos Cruzados de Fátima também o Senhor D. Domingos proferiu algumas palavras, apresentando em seguida o Secretário Geral do CAP um relatório a respeito do desenvolvimento desta organização auxiliar da Acção Católica.

O Seminário continua a ser o maior problema da Diocese

Falou-se, em seguida, da pregação, da vida sacramental, e da Obra das Vocações e do Seminário. A este respeito, o Senhor Arcebispo mais uma vez falou deste problema base da Diocese, condição *sine qua non* da sua própria existência. Referiu os encargos tremendos que pesam ainda sobre os seus ombros, a necessidade de se recrutar maior número de vocações, afirmando que o Seminário continua ainda a ser — e será sempre — a sua maior preocupação, como deve constituir a maior preocupação de todos os sacerdotes.

Por fim, o Senhor Bispo Auxiliar chamou a atenção para mais alguns assuntos, sobretudo no que respeita à organização das Visitas Pastorais.

Os caminhos da nossa vida

PODE muito bem acontecer que nem todas as esmolas, que tu mandas para os Caminhos, sejam bem distribuídas. Pode acontecer, porque nós não temos o orgulho de nos considerarmos infalíveis. E depois... os caminhos da nossa vida são tão difíceis, tão tortuosos! Que admira, pois, que nos enganemos neles?

Se eles fossem avenidas todas direitas, com muitas casas novas, então haveria razão para nos atirar a pedra. Mas aqui, não. Não há casas, há tugúrios. Não há uma consciência formada, há miséria de toda a espécie. E a pior é a do espírito, aquela que tem vontade de nos enganar.

Apesar de tudo, nós queremos bem a quem diz que nem tudo vai para o mais pobrezinho, para o mais necessitado. Eles escondem-se atrás dos monturos. E embora não tenhamos medo de sujar os sapatos na lama, no lodo dos caminhos e das almas, pode acontecer que a lama e o lodo sejam tantos que nos parece impossível haver ainda quem viva para lá deles.

O Evangelho diz e nós acreditamos: «Se a vossa justiça (caridade de Deus e dos homens, a santidade) não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus». Os fariseus davam muitas esmolas, mas mandavam tocar a trombeta no meio da praça pública para que todos os vissem dar. E com certeza tinham dinheiro em coife, tinham saldo. Ora nós nem tocamos a trombeta, nem temos saldo. O nosso cofre é o teu amor aos pobrezinhas que, sabemos, nunca se esgota. E a nossa trombeta é ainda o amor com que amamos os que dizem mal. Ora assim é que nos manda o Senhor. E não queremos desviar-nos nem um milímetro daquilo que ele nos indica.

E agora queria cantar aqui um grande cântico de ternura e de amor.

Seria o cântico a muitas vozes que tu entoadas todos os quinze dias comigo e com os pobrezinhas. Mas não pode ser. Espera até à semana que vem. Encontrarás aqui, neste mesmo lugar, as estrofes que se forem juntando das esmolas que recebemos. Verás como é lindo, porque é feito de luz, sofrimento e muito amor.

Até à semana, se Deus quiser.

Um Outro

Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

Vítima de um trágico desastre, faleceu o sr. Prior de Esgueira

P.º M. Marques Ferreira

ESTÁ certamente no céu a bondosa alma do sr. Padre Manuel Marques Ferreira. Ele morreu no domingo, cerca do meio dia, a caminho da Quinta do Gato, aonde ia prestar socorros espirituais a um doente. Morreu no seu posto, a trabalhar, trágicamente colhido por uma automotora do Vale do Vouga. Em vida nunca teve parança. Jamais alguém o viu em distrações. Se andava sempre na rua, era para acudir aos que precisavam do seu conforto sacerdotal. Uma única preocupação o dominava: a sua freguesia, o seu povo, a sua igreja. E morreu como viveu: na tarefa de fazer bem aos outros. Não foi trágica a sua morte; foi heróica.



Padre Manuel Marques Ferreira

Não importa agora referir pormenores, pois já todos os conhecem. Há mais interesse em dizer, para exemplo e lição, que a Diocese de Aveiro perdeu um bom sacerdote. Humilde, sacrificado, generoso, apostólico, o sr. Prior de Esgueira viveu sempre segundo o coração de Deus, serviu a Igreja até ao fim, até à morte.

A notícia espalhou-se rapidamente e causou em todos a mais profunda consternação. Os nossos Prelados receberam-na na Torreira. O Senhor Arcebispo, seu amigo desde criança e seu professor no Seminário de Coimbra, não queria acreditar no desenlace. E não pôde esconder a comoção. O Senhor Bispo Auxiliar, no regresso a Aveiro, passou pela igreja de Esgueira e rezou junto ao cadáver. Disse ao povo quem era o morto. E o povo chorou por ele, lembrado do seu zelo, do bem que fazia aos pobres e aos doentinhos.

Na manhã de segunda-feira, sob a presidência de Mons. Vigário Geral, realizaram-se, com solenidade, os officios fúnebres e foi cantada a Santa Missa. Numerosos sacerdotes, alguns de bastante longe, vieram rezar pelo defunto. Tam-

bém ali esteve o Senhor Bispo Auxiliar, que voltou a dizer breves e comovidíssimas palavras aos paroquianos de Esgueira.

Estendido no seu caixão, ladeado por seis velas, aquele padre já não falava. Emudecera de vez e de repente, aos 75 anos de idade. Mas ficara a lição da sua vida. E também o seu testamento, que magnificamente confirma a grandeza humilde do seu sacerdócio. Queria ser enterado como um pobre, até mesmo sem caixão, se as autoridades religiosas o permitissem. Cobrissem-lhe o rosto com um papel ou com um pano — e tanto bastava. O caixão poderia servir ao primeiro pobre de Esgueira que morresse depois dele.

O testamento regista uma quantidade enorme de sufrágios: por sua alma, pela família, pela freguesia, pelos pecadores, pelos sacerdotes, pelos amigos e inimigos. Ele vivia a sua Missa de todos os dias. Ordenou, por isso, que muitas se rezem em sufrágio de sua alma e de todos aqueles a quem estava preso por laços de família ou coração.

Os bens são divididos pela família, pela igreja de Esgueira e pelo Seminário.

Em resumo: um testamento verdadeiramente sacerdotal, que mais engrandece a sua memória e mais saudoso o torna a todos nós.

Peçamos a Deus que tenha em paz a sua alma.

★

O Padre Manuel Marques Ferreira nasceu no lugar da Preza, freguesia da Vera-Cruz, em 22 de Agosto de 1879. Foram seus pais Francisco Marques Ferreira e Ana Marques Vieira. Frequentou os Seminários de Coimbra, concluindo o seu curso teológico no de Bragança. Ordenou-se em 17 de Maio de 1913. Desempenhou primeiramente as funções de capelão em diversos lugares e depois as de coadjutor e pároco da freguesia de Santo André de Esgueira.

★

Assistiram ao seu funeral os seguintes sacerdotes: Vigário Geral da Diocese, Mons. Miller Simões, Cônego Nunes Geraldo, Padres Anibal Ramos, Abreu Freire, Tavares Rebimbas, Caetano Fidalgo, João Paulo, Carlos Miranda, Manuel Simão, Dias de Almeida, Rei de Oliveira, Rocha Creoulo, João Gaspar, Mário Sardo, Cecílio e Gonçalo de S. José, Correia Martins, Messias Hipólito, Leonardo Pereira, Miranda Pascoal, Soares Lourenço, párocos da Sé, Vera-Cruz, Aradas, Eixo e Eiol, Requeixo, Cacia, Oiã, Frossos, S. Jacinto, Vagos, Angeja, Boa-Hora, Covão do Lobo, Sever do Vouga e três seminaristas.

★

Hoje, às 8,30, o Senhor Arcebispo celebra Missa, em Esgueira, por alma do saudoso sacerdote. Em seguida haverá officios de sétimo dia e Missa cantada.

Banho quente!

Esquentadores Gazcilda «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
na Casa das Utilidades

Património dos Pobres

A COMISSÃO executiva do «Património dos Pobres» reuniu mais uma vez, no dia 10 do corrente, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar e com a assistência do sr. Presidente da Câmara.

Depois do estudo minucioso e atento de diversos assuntos referentes à construção das dez primeiras casas, já na fase dos acabamentos, foi resolvido fazer a entrega da empreitada — materiais e mão de obra — das duas moradias de Esgueira, que vão ser erguidas num terreno oferecido pelo generoso benfeitor sr. Manuel Rei, de Vilar.

Vários concorrentes apresentaram as suas propostas, a mais alta de 56 contos e a mais baixa de 41 contos e 900 escudos. Os trabalhos, que vão iniciar-se por estes dias, foram entregues, por esta importância, ao construtor civil sr. Joaquim de Pinho.

Espera-se que a inauguração das casas do Bairro de Sá possa fazer-se, como muito se deseja, antes do começo do inverno, ficando assim recolhidas dez famílias.

O apelo da comissão dirige-se agora para a freguesia de Esgueira. As outras freguesias da cidade já contribuíram generosamente, e ainda de vez em quando nos chegam preciosos auxílios.

Esgueira não deve ficar atrás no seu bairrismo e na

sua caridade, tanto mais que vai ser já distinguida com a construção de duas airozas casinhas para os seus pobres.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte	186.499\$60
Luís Ferreira Campanhã Anónima	10\$00	100\$00
Instituto Nacional de Trabalho	300\$00	
Anónimos	900\$00	
Direcção de Finanças	133\$00	
Dr. Sousa e Melo	50\$00	
Jorge Corte Real	20\$00	
Banco Regional	2 500\$00	
Albino Miranda, L.da	100\$00	
Família Sobreiro	300\$00	
Auto-Viação Aveirense	250\$00	
D. Glória Peixinho	100\$00	
Duas costureiras	5\$00	
Empregados da C. A. Moagens	350\$00	
J. C.	25\$00	
M. M.	50\$00	
Uma estrangeira	100\$00	
Z. M.	185\$00	
Um professor e sua Mãe	5\$00	
Director Escolar	50\$00	
Casa Dialpo	25\$00	
Um padreiro	2\$50	
Adjunto do Director Escolar	100\$00	
D. Teresa Velinho	5\$00	
D. Alice Pedrosa Estudante	10\$00	
Uma operada	10\$00	
D. Laura Soares	10\$00	
José do Espírito Santo	10\$00	
D. Conceição Melo	10\$00	
D. Olivia Neto Rangel	50\$00	
Repartição de Finanças	70\$00	
D. Angélica de Oliveira	5\$00	
D. Conceição Martins	10\$00	
D. Felicidade Ferreira	20\$00	
Uma arrependida	50\$00	
Pessoal da Auto-Industrial	150\$00	
D. Eulália Pires	20\$00	
D. Margarida Nogueira	5\$00	
D. Conceição Nogueira	20\$00	
D. Crisanta Rodrigues	5\$00	
Moreira	10\$00	
Companhia Aveirense de Moagens	2.000\$00	
Total		194.730\$10

Colónia de Férias

(Continuação da pág. 6)

mos, amamos muito as nossas irmãs de trabalho. Estamos a seu lado para que também para elas o mundo seja melhor, na paz de Cristo, numa vida digna».

Sáimos. Trazíamos na alma a luz que se acendeu em contacto com aquele entusiasmo. Nem víamos quem passava por nós. A cidade continuava no seu ritmo de máquina que não pára, mas também não ama... E sentíamos a dor daquela rapariga que já vomitou sangue e agora espera, na sua casa sem luz, uma convalescença que não finda mais. Acima da estrepitância, foi a dedicação da joicista que todos os dias lhe ia dar as injeções — o amor de Cristo a irradiar no amor dos homens — que fez o milagre da cura.

E porque acreditamos, sabemos que o sonho das raparigas trabalhadoras doentes não será só um sonho. A realidade surgirá em toda a sua beleza no dia em que elas aspirarem a plenos pulmões o ar puro da serra na Colónia de Férias para raparigas operárias doentes.

CABELEIREIRO Salão Diana

Mário Mendonça participa às suas Ex.^{mas} Clientes de Ilhavo e limites que acaba de mudar as suas instalações desta vila para Aveiro — Praça de Joaquim de Melo Freitas, aos Arcos, por cima da Farmácia Ala — onde continua a receber com a mesma atenção e a trabalhar com o mesmo padrão artístico nos seus serviços de todas as «permanentes» A QUENTE; A MORNO; A FRIO.

Mises, descolorações em todas as cores, tintas, cortes correctos nas linhas da moda. Mais informa que os seus preços são os mesmos.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA

ANO MARIANO 1954

Grande Peregrinação Nacional a Lourdes

De 17 a 24 de Agosto

Presidida por Sua Eminência Reverendíssima O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

e com a participação de alguns Ex.^{mos} Prelados

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações

Designada pelo Venerando Episcopado

ASSEGUARADO O ALOJAMENTO EM BONS HOTEIS A TODOS OS PEREGRINOS

Toda a viagem em comboio especial

Organização técnica da acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

Programas, informações e inscrições, só na

COMISSÃO NACIONAL DE PEREGRINAÇÕES

Campo dos Mártires da Pátria, 43 — LISBOA

AVISO — A Comissão Nacional de Peregrinações é a única entidade encarregada de promover e organizar a Peregrinação Oficial a Lourdes, que será presidida por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca.

Últimos dias de inscrição

CONTABILIDADE Indústria — Comércio

PERITAGENS — BALANÇOS — MONTAGEM LEGALIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE ESCRITAS

Encarrega-se:

ALEXANDRE MIRANDA

ESTARREJA

A mesma quantidade de combustível leva 10% mais longe

... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem, aproveitando a potência integral do motor.

As Velas Champion, de ignição total, aproveitam a potência integral do motor do seu carro.

VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

DISTRIBUIDORES SOC. COM. C. SANTOS LDA. 160 - RUA SANTA CATARINA - 168 PORTO

À VENDA EM TODO O PAÍS



O LEITOR querará saber o que representa esta gravura. Não se trata de nenhum grupo de pequenos cantores nem de crianças de qualquer asilo ou colégio. Nada disso.

Estes meninos e meninas fizeram a sua Comunhão Solene na freguesia da Vera-Cruz, há poucas semanas.

E apresentaram-se assim vestidinhos de branco, como anjos vindos do céu, com seus olhos cheios da luz das alvoradas, com suas almas inocentes e puras. Quiseram fazer-se todos iguais uns aos outros, todos irmãos na mesma fé e no mesmo amor a Jesus.

Nós gostámos de vê-los, na simplicidade e no encanto da suas vestes. A iniciativa é de louvar e parecer-nos que dará os melhores resultados. A nosso ver, deve continuar-se em anos futuros.

GAZCIDLA

A Filial da CIDLA em Coimbra, Avenida Fernão de Magalhães, tem o prazer de anunciar que, dado o interesse manifestado pela população do Centro do País quanto às medidas tomadas para facilitar a expansão do GAZCIDLA, continuará a fornecer grátis, a todos os novos consumidores que se inscrevem até ao fim do corrente mês — não só na área da sua dependência, mas também na das Agências Centrais de Aveiro, Guarda e Viseu — o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos do melhor e mais moderno dos combustíveis.

Auto-Viação Aveirense, Limitada
Gafanha da Nazaré - Aveiro — Telef. 513

HORÁRIO DE VERÃO

AVEIRO—PARTIDA Junto ao escritório	COSTA NOVA—PARTIDA Garagem
7,40	6,45
9,15	8,15
10,30	9,30
11,35	10,30
12,45	11,40
14,00	13,15
15,20	14,30
16,30	15,30
17,55	16,30
18,30 a) de 1 a 31 de Agosto	17,00
19,30	18,45
20,10	19,30 a) de 1 a 31 de Agosto
21,15	20,10
23,00 b) só ao Domingo	21,00 b) só ao Domingo

DE 16 DE JULHO A 3 DE OUTUBRO

N. B. — As carreiras partem da Estação 5 minutos antes da hora marcada neste horário.



«Evidentemente... é

TOBRALCO

Basta apalpá-lo»

Basta apalpar o TOBRALCO para se verificar que é um tecido maravilhoso.

Não há outro tecido de algodão de fabrico mais cuidado, que tenha padrões mais vistosos e dê a GARANTIA TOOTAL de resistência à lavagem e duração.

PREÇO 35\$00 O METRO, COM 92 CMS. DE LARGURA

UM TECIDO TOOTAL

Verifique estes nomes nas orelhas

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No processo de execução sumária, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, em que é exequente Anunciação da Rocha Lopes, casada, comerciante, da Marinha Velha, e executado Paulo de Matos Bandarra, casado, sapateiro, residente no mesmo lugar, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 5 de Julho de 1954

O Chefe de Secção,

José Maria Bettencourt

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Comarca de Arouca

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que no Juízo de Direito da comarca de Arouca e nos autos de acção sumária em execução de sentença em que são autor-exequente José Francisco Correia, casado, comerciante, residente em Belece, freguesia do Mato, da mesma comarca e réus-executados Francisco Rebelo dos Santos, empreiteiro de resinas e mulher Maria Formiga, doméstica, moradores em Aldeia das Dez, da comarca de Oliveira do Hospital, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Aveiro, 31 de Maio de 1954.

O Chefe da Secção,

António dos Santos Mota

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Manuel do Amaral Aguiar



A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953.

Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dinamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

A' venda no armazém de Bicicletas

VICENTE CRUZ CURIA

COMARCA DE AVEIRO

EDITAL

1.ª publicação

O Doutor Alberto Martins Pereira, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro. Faz saber que por este Juízo, Primeira Secção, nos autos de querela que o Ministério Público e o assistente José da Silva Dionísio, casado, proprietário de Vagos, movem contra o réu Baltazar da Silva, casado, proprietário, de Vagos e com última residência em Aradas, desta comarca, filho de Baltazar da Silva e de Maria Rosa de Jesus, o qual é acusado de haver cometido o crime de ofensas corporais voluntárias, previsto e punível pelo artigo trezentos e sessenta número cinco, do Código Penal, agravado pela circunstância vinte e nove, do artigo trinta e quatro do mesmo diploma, com admissão de caução de quinze mil escudos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, a notificar aquele réu, para se apresentar neste Juízo, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, sob pena de o processo prosseguir à revelia, e de que, decorrido este prazo, poderá ser preso por qualquer pessoa do povo, e o

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124 — Aveiro

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, 65 — Aveiro

deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo. Para constar se passou o presente edital e outro igual, para serem afixados nos lugares indicados por lei.

Aveiro, oito de Abril de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Eu, Armando Cancela de Amorim, Chefe da Secção, o dactilografei, revi e assino. O Juiz de Direito, a) *Alberto Martins Pereira*. O Chefe da Secção, a) *Armando Cancela de Amorim* Está conforme.

Aveiro, oito de Abril de mil novecentos e cinquenta e quatro.

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim



Grupos Motores DIESEL Mercedes-Benz

PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros — Caixa de 4 velocidades sincronizadas

★
VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

★
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, Rua de Santa Catarina, 168 — PORTO

O Santuário de Nossa Senhora do Socorro de Albergaria-a-Velha

A LBERGARIA - A - VELHA ufana-se em possuir o Santuário de Nossa Senhora do Socorro. Nas suas penas e dores, aflições e empreendimentos, os filhos desta linda vila e freguesia de Santa Cruz invocam sempre, fervorosa e confiadamente, Nossa Senhora do Socorro.

Por isso, «é constante a romaria das almas para junto do altar da Santíssima Virgem» — romaria de almas que pedem e que agradecem.

Nossa Senhora do Socorro! Para Albergaria-a-Velha, este nome é uma esperança e uma consolação e uma bênção. E como se está bem no cimo do Monte do Socorro! A maneira de São Pedro, no Monte Tabor, também ali nos apetece dizer, baixinho: «Como é bom estar aqui!»

História do Santuário

Corria o mês de Outubro do ano da graça de 1855. Os habitantes da vila, entregues, tranquilamente, às suas ocupações quotidianas, foram surpreendidos pelo flagelo temeroso, horrível, do «cólera-morbus», que grassava, então, em quase todo o país. A dor lavassou a todos, novos e velhos, ricos e pobres. E sobre muitos caiu, nesses dias calamitosos, um luto pesado, esmagador, acabrunhante. A morte ceifou, cruel e impiedosa, só no âmbito da vila, 43 vidas. E numa só noite — de 17 para 18 desse mês de Outubro — matou, desapidadamente, 7 pessoas.

Quando a notícia desta última hecatombe se espalhou, célere, no dia seguinte, o terror foi imenso, indescritível o pânico: lamentações, lágrimas e desânimo, nas casas e nos campos, nas praças e nas ruas, em toda a parte.

Abandonou-se tudo. Os templos encheram-se duma multidão que chorava e rezava, implorando, contrita, o perdão dos seus pecados, e, ao mesmo tempo, a cessação do terrível flagelo.

Era preciso um milagre, e o milagre ia fazer-se.

Foi então que, naquele dia memorável — 18 de Outubro de 1855 — um grupo de fiéis, que já não confiavam no poder e na sabedoria dos homens, mas numa sabedoria e num poder mais altos, se reuniram e invocaram o auxílio divino, por intercessão de Nossa Senhora do Socorro, à qual fizeram o voto de erigir uma ermida, na colina do Bico do Monte, se o flagelo cessasse.

E Nossa Senhora, a Bendita Mãe do Céu, ouviu, carinhosa, as suas preces. O milagre realizou-se. A epidemia desapareceu, rápida, e, em breve, todos os doentes, mesmo os mais graves, estavam sãos. A dor sucedeu a alegria. A's lágrimas de tristeza, lágrimas de contentamento. A incerteza e ao quase desespero, a serenidade das almas e uma confiança maior e

mais viva em Deus e no poder omnipotente das súplicas da Mãe Imaculada.

O flagelo dissipara-se. Realizara-se o milagre. Importava, agora, cumprir o voto.

Mas os homens, que souberam pedir e prometer, empenharam-se, também, em cumprir. A sua promessa ia, em breve, ter corpo, vida, realidade. E logo em 1856, põem mãos à obra, com entusiasmo. E já no ano seguin-



Imagem de Nossa Senhora do Socorro

te, a ermida se erguia, airosa, em honra da Mãe de Deus. A Virgem Maria, sob a invocação, tão grata e tão bela, de Nossa Senhora do Socorro, tem mais um altar sobre a terra, ali no Bico do Monte, ali mais perto do Céu...

Do alto desse monte vêem-se, lá para nascente, as serras do Caramulo, do Arestal e das Talhadas, e, mais para o sul, a serra do Buçaco. Para poente, toda a planície ribeirinha, até onde a terra acaba e o mar começa, e mais para além ainda, onde se confundem já, céu e mar... A ria e os mil canais; os barcos de variadas formas, de velas pandas ou então preguiçosamente caídas, à falta de simples viração, mas sempre belas na sua brancura; as casas de vários tamanhos, em aglomerados populacionais ou esparsas pela planície imensa, a animarem a paisagem, ou, lá para as bandas da serra, plantadas em socalcos; a vegetação luxuriante, onde predominam o pinheiro e o eucalipto, em mar de intensa verdura; tudo isto nos extasia quando subimos ao Monte do Socorro e lançamos os olhos sobre toda esta beleza, que Deus criou para nosso encanto. Tantas belezas, ao perto e ao longe, a cantar e a louvar a Mãe bendita, a Mãe excelsa do Criador de todas as coisas!...

de Albergaria - a - Velha

Vida religiosa do Santuário

Para que a devoção a Nossa Senhora do Bico do Monte se enraizasse e cada vez mais se difundisse, ao longe e ao largo, foi fundada, no mesmo ano de 1855, mas só em 1887 canonicamente erecta, a Irmandade de Nossa Senhora do Socorro.

Estabeleciam os Estatutos que se fizesse, todos os anos, uma festividade, a qual teria lugar no quarto domingo de Agosto. Passado, porém, algum tempo, motivos vários levaram a fixar, definitivamente, no terceiro domingo do referido mês, aquela festividade.

A devoção a Nossa Senhora do Socorro teve tal incremento que, logo em 1883, houve necessidade de se proceder à ampliação da primitiva ermida. Esta ficou sendo,

no novo templo, a capela-mór.

Oh! mas como os homens esquecem, facilmente, os benefícios recebidos! O fervor primitivo começou a decrescer. A colina sagrada do Bico do Monte já se não ia, tantas vezes e em tão grande número, como dantes. Por isso mesmo, em 1891, o pregador perguntava, triste e desolado, na festa desse ano, ao seu auditório: «Onde está o povo da minha terra? Felizmente ainda aqui vejo muitos patrióticos meus; mas... onde estará, neste momento, a maior parte deles?»

Graças a Deus, porém, já vai longe esse tempo. Mercê do auxílio divino, da protecção da Mãe do Céu e dos esforços dos últimos párocos, vai alta, cheia de vida exuberante, a devoção a Nossa Senhora do Socorro.

As festividades dos últimos anos documentam bem esta asserção. Devem ter assistido à Missa e à procissão, na festa dos últimos dois anos, para cima de seis mil pessoas. Foi tal a afluência que se tornou impossível organizar, convenientemente, a procissão, por falta de espaço.

Tão grande multidão, como facilmente se compreende, não é nem pode ser compos-

ta de peregrinos só de Albergaria-a-Velha. Vimos peregrinos dos concelhos de Aveiro, da Murtoza, de Estarreja, de Oliveira de Azemeis, de Ovar, de Anadia, de Sever do Vouga, de Vale de Cambra e de Águeda. Vimos até alguns do Porto.

E, pelo ano fora, será excepção o dia em que não suba a encosta do Monte do Socorro um ou outro peregrino. E qual o emigrante desta freguesia que deixa a sua terra sem se despedir e recomendar a Nossa Senhora do Socorro? E, no regresso, quem não vai agradecer-lhe o auxílio amoroso e a protecção maternal?

Obras no recinto do Santuário

No capítulo das obras, há a assinalar a abertura de uma avenida, na lombada do monte, de harmonia com a disposição do terreno. «No extremo sul da avenida, (...) ponto limite do percurso da procissão, existe um elevado cruzeiro de granito, que assenta sobre um sóco, também de granito. Na parte norte desse sóco, acha-se gravada uma inscrição, que há dias fomos examinar e não conseguimos decifrar». Esse cruzeiro, «cravado à beira da estrada real, no sul da vila, no ano de 1629, foi levado para o Mon-



Santuário de Nossa Senhora do Socorro — Avenida das Procissões

te de Nossa Senhora do Socorro, no ano de 1858.

Em continuação do seu pensamento, o Ex.^{mo} Sr. Dr. A. de Pinho, num opúsculo publicado em 1950, e do qual, com a devida vénia, fizemos a transcrição acima, diz: «Dessejamos que os estudiosos se dessem à pachorra de decifrar a aludida inscrição, para nos fixarmos na verdade». Fomos, por nossa vez, tentar a decifração. E não nos foi difícil a leitura. A inscrição diz o seguinte:

AQUI COMESA A ALBERGARIA DE POBRES E PASAG. OS DA D TAREZA

Como acima dissemos, esta avenida já não é suficiente para a procissão se poder organizar convenientemente, no dia da festa de cada ano. Por esse motivo, vai ser prolongada. O cruzeiro será colocado no tópo da mesma avenida.

Pela Junta de Freguesia foi aberta outra avenida, que, da Estrada Nacional 1 — Porto-Lisboa — vai até ao sopé do Monte do Socorro. Na encosta deste, a ligar à avenida das procissões, foi rasgada e arborizada uma outra, para acesso dos peões e dos veículos.

Foi preciso alargar o recinto da capela, com custosas obras de muralhas de suporte. Para vencer o desnível entre a avenida das procissões e o plano onde está a capela, houve de se construir uma escadaria. E em 1950, levantou-se o ermitério, hoje em vias de de acabamento.

A grande aspiração era a exploração da água. Na verdade, a preciosa linfa, por que todos suspiravam, tinha de ir para cima do monte. Hoje, depois de muitos trabalhos e do dispêndio de algumas dezenas de contos, a água já corre abundante no alto do Monte de Nossa Senhora do Socorro.

Há uma outra grande aspiração: a reparação da estrada, que, partindo da Rua 1.^o de Dezembro, ao norte da vila, vai directamente ao Bico do Monte. Podemos dar já a boa notícia de que o projecto seguiu para Lisboa e aguarda a comparticipação do Estado, pelo respectivo Ministério.

Importa construir nova capela, visto que a actual, apesar das suas dimensões avantajadas, é pequena para a

(Continua na 6.^a pag.)